



UFRJ

A ORDENAÇÃO DE ADVÉRBIOS TEMPORAIS E/OU ASPECTUAIS EM
-MENTE NO PORTUGUÊS ESCRITO CONTEMPORÂNEO

Julia Oliveira Costa Nunes

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade
Federal do Rio de Janeiro como quesito para a
obtenção do Título de Mestre em Lingüística

Orientadora: Prof.^a Doutora Maria Maura Cezario

Rio de Janeiro
Janeiro de 2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

DEFESA DE DISSERTAÇÃO

COSTA NUNES, Julia Oliveira. *A Ordenação dos Advérbios Temporais e/ou Aspectuais em –mente no Português escrito contemporâneo*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2009. 88 fl. Dissertação de Mestrado em Lingüística.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Professora Doutora Maria Maura Cezario – Lingüística – UFRJ

Professora Doutora Vera Lúcia Paredes Pereira da Silva – Lingüística – UFRJ

Professora Doutora Deise Cristina de Moraes Pinto – Lingüística – Unigranrio

Professor Doutor Mário Eduardo Martelotta – Lingüística – UFRJ

Professora Doutora Mariângela Rios de Oliveira – Lingüística - UFF

Defendida a Dissertação.

Em: 29 / 01 / 2009

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pelo apoio e incentivo em todos os sentidos possíveis, por me ajudarem e protegerem, e principalmente por acolherem minhas decisões, dando-me sempre a liberdade necessária para aprender. À minha mãe, agradeço sinceramente o consolo nas horas de crise, as quais não foram poucas. Ao meu pai, agradeço pela paciência, e porque não, pelas voltas dadas no Rio só para me dar carona à faculdade.

À minha querida orientadora, Maria Maura Cezario, minha mãe acadêmica, pela orientação desde a Iniciação Científica, por sempre me agüentar e por compartilhar seus conhecimentos comigo. Agradeço também pelos puxões de orelha, mesmo que não tivessem sido bem recebidos no momento e por sempre esperar o meu melhor, nunca menos.

Agradeço também ao professor Mário Martelotta, para mim um exemplo de dedicação e conhecimento, por simplesmente ser quem é e pela atenção dispensada em momentos cruciais do curso de Pós-Graduação, sem a qual não teria sido capaz de muita coisa.

Às amigas Juliana e Mariana, por sempre estarem lá, pelos momentos de descontração, pela cultura e pela compreensão por todas as vezes que foram “dispensadas” com a frase “tenho que terminar a dissertação”. Eis que finalmente a tenho em mãos e não poderia deixar de agradecê-las. Obrigado Ju pelos quase 18 anos de pura alegria, e Mari pelos ensinamentos valiosos nesses últimos três anos.

Aos colegas do projeto Discurso e Gramática pelos cinco anos de convivência. A vocês me apeguei tanto que foram base para a minha decisão de dar continuidade aos meus estudos lingüísticos.

Aos meus familiares, agradeço por todo o apoio. Ao meu padrinho Fábio e minha tia Valéria, um agradecimento especial por nunca me deixarem sem computador ou Internet. Às minhas tias Elisa, Aline e Glenda, pelos conhecimentos compartilhados. À minha madrinha Gláucia pela descontração e apoio, mesmo que de tão longe. Às minhas queridas primas, Sofia e Diana, pela alegria e companhia. Ao meu avô, meu exemplo sempre, por tudo o que fez por mim.

Agradeço também a Fátima, por ter sido tão especial pra mim, desde meus 14 anos. Obrigada por ser minha professora, minha inspiração, e por acreditar em mim. Sua amizade é uma das coisas que mais aprecio.

A todos os meus amigos de Graduação e Pós-graduação, que me acompanham na vida acadêmica e na vida pessoal. Um agradecimento especial a Sabrina, pelo carinho.

Um agradecimento mais do que especial à pessoa a quem devo mais. À minha amiga de hoje e sempre, Érika, por me viciar na sua companhia, por me aturar, por rir comigo e de mim, pelos congressos que fomos ou deixamos de ir, por sempre me ajudar nas análises, por estar comigo em todos os cursos, por tirar notas boas e notas ruins comigo (sempre as mesmas, algo incrível), por discordar de mim e por quase não concordar, mas sempre relevar, pelos passeios em São Paulo, pelas infinitas horas de conversa jogada fora e por ser São Paulina. Muito obrigada pela sua amizade.

Por fim, agradeço a Deus pela força e discernimento, e por colocar todas essas pessoas maravilhosas no meu caminho.

RESUMO

COSTA NUNES, Julia Oliveira. *A Ordenação dos Advérbios Temporais e/ou Aspectuais em –mente no Português escrito contemporâneo*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2009. 88 fl. Dissertação de Mestrado em Lingüística.

O presente trabalho está focado no estudo da ordenação dos advérbios com sufixo *–mente* e valor básico de tempo. Consideramos não somente os advérbios com noção aspectual ou temporal, mas também aqueles itens que apresentavam uma polissemia tempo/aspecto + modo. A partir dos pressupostos teóricos da corrente funcionalista, estabelecemos as hipóteses de que (i) o papel semântico exercido pelo advérbio deve influenciar na posição que este ocupa na frase na medida em que está relacionado ao grau de integração entre o item e o verbo ou entre o item e a cláusula; e (ii) o contexto discursivo em que o advérbio está inserido tenha interferência na forma com que os itens se apresentam. Em um *corpus* formado a partir de textos do discurso jornalístico (notícias e editoriais), extraídos dos jornais Folha de São Paulo e Globo Online, além da revista *Época*, coletamos e analisamos todas as orações que continham advérbios de tempo e aspecto, sempre considerando o contexto no qual estavam inseridos.

A análise dos dados revelou que, apesar de não influenciar na posição do item adverbial, o contexto discursivo, em virtude de características específicas, tem relação com a semântica dos advérbios, ao passo que em cada gênero textual analisado houve predominância de um tipo semântico ou outro. Além disso, constatamos que a posição do advérbio tende a variar de acordo com sua semântica e percebemos que, muitas vezes, a função discursiva destes tem papel importante. A análise desenvolvida nos mostrou também que há outras motivações, de cunho sintático, além daqueles aspectos controlados como fatores da pesquisa. Percebemos que, além da própria semântica do advérbio, o tipo de estrutura também tem influência na ordenação do mesmo.

ABSTRACT

COSTA NUNES, Julia Oliveira. *A Ordenação dos Advérbios Temporais e/ou Aspectuais em –mente no Português escrito contemporâneo*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2009. 88 fl. Dissertação de Mestrado em Lingüística.

This study focuses on adverbs of time and aspect formed by the suffix *–mente* and their possible positions in the clause. We have considered not only those items which are temporal or aspectual, but also those in which there was a polissemic time/aspect + manner. Considering Functionalism theoretical proposals, we set that (i) adverb semantics should influence on its position in the clause, as far as the relationship between the item and the clause itself is concerned; (ii) context may interfere on the way those adverbs are presented. We have collected and analyzed all clauses with an adverb of time and aspect, always considering the context in which they were inserted, from a *corpus* composed by news and editorials from Folha de São Paulo and Globo Online, also *Época* magazine.

The analysis of the data showed that despite not influencing adverbial items position, the context, due to specific characteristics, is related to these adverb semantic features, as we observed that in each gender there was a predominance of one case or another. Moreover, we have established that the position of the adverb may vary according to its semantic features and, sometimes, discourse functions may also have great importance. The research has showed us that there are other syntactic motivations for adverb position, such as clause structure.

SINOPSE

Ordem de advérbios de tempo e aspecto em –mente na escrita jornalística contemporânea sob o ponto de vista da teoria Funcionalista. Análise de diferentes fatores para explicar o posicionamento dos itens e sua função no contexto. Gramaticalização de item temporal para conectivo textual.

SUMÁRIO	Pág.
LISTA DE TABELAS	ix
LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS	x
INTRODUÇÃO	11
1. REVISÃO DA LITERATURA	15
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	28
2.1 – A Corrente Funcionalista	28
2.2 – Princípio da Iconicidade	28
2.3 – Gramaticalização	29
2.4 – Gêneros Textuais	31
3. METODOLOGIA E <i>CORPUS</i>	36
3.1 – Organização do Corpus analisado	39
4. ANÁLISE DOS DADOS	44
4.1 – Análise dos fatores estudados	44
4.1.1 – Gêneros Textuais	45
4.1.2 – Ordem do Advérbio em relação ao verbo	46
4.1.3 – Semântica do Advérbio	49
4.2 – Cruzamento dos fatores analisados	54
4.2.1 – Análise dos primeiros fatores	54
4.2.2 – As posições marginais e os itens adverbiais	62
4.3 – A relação do Advérbio com a Sintaxe da oração	70
4.3.1 – Análise do elemento X	71
4.3.2 – Cláusulas com o verbo SER	71
4.3.3 – Orações reduzidas	73
4.3.4 – As Construções Passivas	76
4.3.4 – A Questão do equilíbrio sintático	78
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
6. BIBLIOGRAFIA	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Posição do Advérbio X Gêneros Textuais	54
Tabela 2 – Gênero Textual X Semântica do Advérbio	55
Tabela 3 – Posição do Advérbio X Semântica	57
Tabela 4 – Semântica do Advérbio X Margem da Oração	61
Tabela 5 – Itens mais frequentes X Posição em relação ao verbo	63

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1 – <i>Corpus</i> analisado (número de textos)	35
Quadro 2 – Itens Adverbiais	36
Quadro 3 – Redistribuição de ocorrências por gênero textual	44
Gráfico 1 – Ordem do Advérbio em relação ao verbo	47
Gráfico 2 – Semântica do Advérbio	52

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está focado no estudo da ordenação dos advérbios com sufixo *-mente* e valor básico de tempo. Nas gramáticas normativas do português, os advérbios são itens pouco explorados, sendo um tópico restrito às interpretações semântica e sintática básicas. Ao que diz respeito a sua mobilidade na sentença, esses mesmos compêndios garantem sua flexibilidade posicional.

Não são poucos os estudos realizados acerca da ordenação dos advérbios em português sob o ponto de vista da lingüística, sobretudo a partir da última década do século XX, Ilari *et alii*, 1990; Castilho & Castilho, 1992; Martelotta, 1994; Castilho, 1999; Martelotta, Barbosa & Leitão, 2002; Moraes Pinto, 2002; Freitas, 2004; Martelotta & Barbosa, 2003; etc.

Partindo desses estudos, procuramos investigar os possíveis conjuntos de fatores que podem motivar as diferentes posições dos advérbios de tempo e aspecto em *-mente* (como *atualmente*, *frequentemente*, etc.) no português escrito contemporâneo. Para tanto, coletamos e analisamos orações que continham os citados adverbiais a partir de um *corpus* composto por editoriais, notícias de esporte e do mundo (atualidades) de jornais e revistas, como exemplificado em (1), (2) e (3):

- (1) ...em outras mulheres, acabaram desencadeando a espiral de ansiedade que **frequentemente** acompanha as obcecadas pela magreza. (Época, editorial, 28/08/2006).
- (2) **Recentemente**, mudou-se para a Universidade de Oklahoma, onde há um centro de treinamento oficial para atletas com deficiência. (Folha de São Paulo, notícia de esporte, 17/08/2007).

- (3) *Cerca de três milhões de meninas sofrem anualmente a mutilação do clitóris ou de outros órgãos sexuais, de acordo com a agência da ONU. (O Globo, atualidades, 06/02/2007).*

Observando-se os exemplos apresentados, é possível constatar a flexibilidade posicional conferida ao advérbio pela Gramática Tradicional, no entanto não se pode afirmar que cada posição assumida pelo item possui a mesma função, pelo menos à luz dos pressupostos teóricos do Funcionalismo.

Nosso ponto de partida foi o trabalho desenvolvido na Iniciação Científica acerca da ordenação de advérbios de tempo e aspecto terminados em *-mente* na escrita religiosa contemporânea, que, por sua vez, teve como base a dissertação de Mestrado de Freitas (2004) sobre os usos dos mesmos itens na língua oral. Ambas as pesquisas fizeram parte do Projeto da Professora Maria Maura Cezario (2001) acerca de uma abordagem histórica dos mencionados elementos.

Utilizamos os pressupostos teóricos da corrente funcionalista, que se diferencia das abordagens formalistas, como o gerativismo e o estruturalismo, por considerar a linguagem como um instrumento de interação social e investigação lingüística além da estrutura gramatical, incluindo, também, as motivações para compreender o funcionamento da língua no contexto discursivo.

Os principais objetivos da análise dos usos dos advérbios em *-mente* na língua escrita contemporânea são:

- a) caracterizar as posições assumidas pelos advérbios de tempo e aspecto, apresentando a frequência de ocorrência de cada posição;
- b) verificar a possível relação entre o papel semântico-pragmático dos advérbios de tempo e a posição dos mesmos na oração;

c) apresentar os fatores que influenciam a ordenação dos advérbios em *-mente* em contextos em que eles podem ocupar posições diferentes na oração.

Em uma primeira análise, determinamos as posições que os advérbios de tempo e aspecto em *-mente* podem assumir, além de considerar seu papel semântico. Verificamos também a estrutura da cláusula na qual o item se apresenta inserido e, por fim, as particularidades de cada um dos advérbios encontrados.

Dessa forma, para hipóteses iniciais desta pesquisa, postulamos que o papel semântico exercido pelo advérbio deve influenciar na posição que este ocupa na frase na medida em que está relacionado ao grau de integração entre o item e o verbo ou entre o item e a cláusula. Com isso, esperamos que:

- (a) os advérbios de *tempo* ocupem as posições marginais à cláusula;
- (b) os advérbios tidos como *polissêmicos* (aspecto + modo), sendo elementos semanticamente ligados à ação verbal, ocorram o mais próximo possível do verbo;
- (c) os elementos tidos como *seqüenciais* (que mais se assemelham aos conectores) ocorram sempre topicalizados, na margem esquerda da oração.

Além disso, esperamos que o contexto discursivo em que o advérbio está inserido tenha interferência na forma com que os itens se apresentam, postulando que:

- (a) o gênero textual, em virtude de características específicas, tem relação com a semântica dos advérbios, ao passo que cada gênero deve ter predominância de um tipo semântico ou outro de advérbios.

Com isso, apresentaremos no capítulo 1 a revisão da literatura relevante para esta pesquisa, desde as visões tradicionais até estudos recentes sobre os elementos adverbiais. Já no capítulo 2, apontamos os pressupostos teóricos da nossa análise, ou seja, aspectos importantes da corrente funcionalista, enquanto que, no capítulo seguinte,

apresentamos a metodologia utilizada e as características principais do *corpus* analisado. O capítulo 4 está dividido em três grandes partes. Na primeira, apresentamos os fatores analisados, com seus respectivos resultados. Já na segunda parte, faremos uma análise mais profunda desses resultados, com o cruzamento dos fatores. Na terceira e última parte do quarto capítulo, temos a apresentação de uma análise essencialmente qualitativa dos dados. Por fim, no capítulo 5 faremos as considerações finais do nosso trabalho.

1- REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, estudamos a definição, classificação e/ou ordenação dos advérbios em *-mente*, tanto em trabalhos de cunho tradicional, quanto em pesquisas lingüísticas que priorizam a língua em uso como objeto de estudo.

Segundo Rocha Lima (2003:174), os advérbios são “palavras modificadoras do verbo. Servem para expressar várias *circunstâncias* que cercam a significação verbal”. Acrescenta ainda que advérbios, como os ditos de *intensidade*, podem se ligar a adjetivos ou outros advérbios. O gramático considera então que para a classificação de um advérbio é preciso observar apenas a semântica do verbo.

Cunha e Cintra (1985) afirmam que os advérbios tidos como modificadores seja de um adjetivo, um particípio isolado ou mesmo outro advérbio, colocam-se antes dos elementos modificados. Já quando se relacionam com o verbo, estabelecem três posições possíveis:

- a) Aqueles tidos como advérbios de modo são posicionados normalmente depois do verbo.
- b) Os advérbios de tempo e lugar podem se apresentar antes ou depois do verbo (e neste não faz diferença entre as duas posições assumidas)
- c) O advérbio de negação antecede sempre o verbo.

Percebemos então que os autores tratam da ordenação dos advérbios na cláusula em linhas muito gerais e, por se tratar de uma abordagem tradicional, não procuram explicar as motivações pelas quais os itens adverbiais tendem a ocupar as posições mencionadas.

Bonfim (1988) compara diferentes conceitos da gramática tradicional no que diz respeito aos advérbios, procurando confrontá-los com suas próprias considerações

acerca da natureza e função desses elementos em geral. Em especial, dentre as várias menções aos advérbios em *-mente*, foco do presente trabalho, devemos considerar as questões sobre os itens adverbiais de tempo e lugar. A autora comenta que estes não são necessariamente relacionados ao verbo, exemplificando com advérbios como *atualmente*, *antigamente* e *futuramente*. Nestes, a idéia do adjetivo de base ainda seria predominante se referindo, respectivamente, a presente, passado e futuro, ligados ao tempo de maneira geral. Com isso, não estão diretamente relacionados ao verbo da oração na qual se apresentam, mas sim ao evento em si.

Além disso, Bonfim afirma que esses elementos não poderiam ser considerados *dêiticos* (temporais), justamente por se referirem ao tempo de forma tão ampla. Partilhamos das idéias da autora na medida em que consideramos os advérbios tidos como de tempo real (cronológico) itens ambíguos e pouco específicos, e que fazem referência ao evento como um todo, e não são modificadores de um verbo.

No entanto, concordamos com Freitas (2004:12) no que diz respeito a sua classificação como dêitico, pois afirma que “o ponto referido é dêitico sim, a partir de uma referência, compartilhada pelos interlocutores, que é o momento da enunciação”. Compreendemos o fato de que os advérbios em *-mente* considerados dêiticos se diferenciam das demais classificações, pois não correspondem a suas características (por exemplo, os itens mencionados não podem ser considerados *aspectualizadores*¹). Consideraremos os advérbios dêiticos tomando a afirmação da autora como base, mas a ela acrescentaremos a noção de que o advérbio de tempo real é assim referido segundo a semântica da cláusula na qual se apresenta, ou seja, se consideramos uma ação ou evento como pontual, o advérbio tem grandes possibilidades de assim ser classificado.

¹ Na definição dada por Ilari *et alii*, 1990.

Martelotta (1994) estuda a ordenação dos circunstanciadores temporais (advérbios, adjuntos adverbiais, orações adverbiais e operadores argumentativos que expressam a noção de tempo), sob a perspectiva funcional, em um *corpus* constituído de entrevistas elaboradas pelo Censo de Variação Lingüística, Competências Básicas do Português e NURC.

O objetivo da análise era buscar fatores discursivos que pudessem motivar a colocação desses circunstanciadores na sentença, seguindo a teoria da Gramaticalização. Assim, o primeiro processo de mudança consiste em um elemento de valor espacial assumir um sentido temporal e, depois, passar a expressar relações lógicas no discurso, seguindo a metáfora espaço > (tempo) > texto (Heine et alii, 1991). Já o segundo seria a questão da pressão de informatividade (Traugott e Heine, 1993), ou seja, um elemento lingüístico adquire um novo valor através de um processo de inferência conversacional em certos contextos.

O autor ressalta que geralmente esses dois processos de mudança ocorrem juntos quando se trata do aparecimento de operadores argumentativos que tendem a perder sua mobilidade original para assumir posições mais fixas na sentença. Além disso, Martelotta adota as noções de figura e fundo de Hopper e Thompson (1980). Dessa forma, com o objetivo de verificar as tendências de posições desses circunstanciadores de tempo, Martelotta classificou-os em: (i) circunstanciadores de tempo determinado (como *hoje, ontem, semana passada*) os quais indicam, de forma precisa, o momento em que ocorre o evento; (ii) circunstanciadores de tempo indeterminado (como *sempre, geralmente, nunca*), os quais expressam a noção de que os eventos e situações perduram no tempo indeterminadamente; (iii) circunstanciadores iterativos (como *às vezes, duas vezes por semana, de vez em quando*), que denotam a frequência com que

os eventos não-específicos ocorrem ao longo do tempo; (iv) circunstanciadores de simultaneidade (como *enquanto isso, ao mesmo tempo*), os quais expressam a concomitância entre eventos e situações; e (v) circunstanciadores delimitativos (como *há três anos, até hoje, durante três meses*), que delimitam os eventos e as situações, indicando o início e/ou fim de sua permanência no tempo.

A partir dessa análise, o autor conclui que há uma tendência determinada para a colocação dos circunstanciadores temporais na sentença e que esta depende da força que a informação destes circunstanciadores assume dentro da estrutura do discurso em que eles ocorrem. O circunstanciador tende a aparecer em posições pré-verbais quando traz informações temporais análogas aos traços semântico-gramaticais do discurso em que ocorre². No entanto, se não há essa relação semântica, o circunstanciador tende a ocorrer nas posições pós-verbais.

Assim, os circunstanciadores de tempo determinado tendem a ocupar posições pré-verbais em figura narrativa e não-narrativa, uma vez que a força informativa que assumem nestes contextos os leva a ser topicalizados ou enfatizados. Já circunstanciadores de tempo indeterminado e circunstanciadores de simultaneidade tendem à posição pré-verbal em fundo narrativo e não-narrativo, devido também à força informativa assumida que os leva à topicalização ou ênfase.

Em relação aos circunstanciadores iterativos, esses apresentam maior ocorrência nas posições pré-verbais em fundo narrativo e não-narrativo e em figura não-narrativa, já que esses tipos de discursos são marcados pelo traço [-específico], estimulando a iteratividade. Em contraste, os circunstanciadores delimitativos possuem uma mobilidade de colocação maior, já que apresentam duas características distintas: por um

² Martelotta (1994), pág. 201.

lado, funcionam como um circunstanciador de tempo determinado (indicam o momento específico em que se inicia e/ou termina o evento). Por outro lado, apresentam características semântico-gramaticais típicas de fundo.

Quanto à colocação dos operadores argumentativos, Martelotta afirma que, devido ao processo de gramaticalização que sofrem, não seguem as mesmas tendências de ordenação dos circunstanciadores propriamente ditos. A gramaticalização faz com que o elemento exerça funções argumentativas, restringindo a sua possibilidade de colocação na sentença.

Em Freitas (2004), a ordenação dos advérbios com o sufixo *-mente* em relação ao verbo é tratada sob uma perspectiva funcionalista, considerando os contextos nos quais os advérbios se encontram. A autora utilizou como os *corpora* dos projetos *Discurso e Gramática* e *Nurc-RJ*, encontrando 29 itens adverbiais distribuídos em 280 ocorrências, os quais classificou em seu contexto como expressões de tempo ou aspecto, ou ainda sentido polissêmico quando um item expressava ao mesmo tempo mais de uma noção, como *rapidamente*, que apresenta a noção de modo e tempo.

Desses 29 itens diferentes, a autora aprofundou a análise dos usos de apenas 7 itens, verificados como sendo os mais frequentes: *antigamente*, *atualmente*, *novamente*, *finalmente*, *geralmente*, *ultimamente* e *normalmente*. Com isso, o número de ocorrências dos itens no *corpus* passou de 280 para 219.

Freitas verificou que há alguns advérbios em *-mente* com função de elemento conectivo, identificando um processo de gramaticalização, e que estes aparecem normalmente em início de oração, exemplificado em (i).

(i) /.../ *E: isso... como... como se faz?*

I: primeiramente você pega a calha e::/ tem um:: lugar de colocar o:: porta start... aí você tem que furar... os dois buraquinhos do lado... (pág. 50)

Verificou ainda uma tendência pré-verbal dos itens temporais e aspectuais. Aqueles advérbios que apresentam polissemia tempo/modo foram a exceção dessa tendência, sendo pós-verbais, como exemplificado a seguir.

(ii) /.../ *eu achava fantástico como tudo acontecia rapidamente... minhas malas não precisavam... ((riso)) eu num precisava carregar as minhas malas... (pág. 49)*

A autora percebe a predominância e regularidade da posição pré-verbal do item temporal e aspectual e afirma que, para que essa regularidade seja mantida, a língua utiliza-se de seus próprios mecanismos. Quando alguns fenômenos fogem à regularidade, tal fato pode ser explicado através da motivação encontrada no uso, sendo, no caso de Freitas, a estrutura de cláusula.

Quando verificada a estrutura **SVO**, a autora afirma que foi possível perceber que o advérbio ocupa qualquer posição, com uma tendência pré-verbal, seja ela antes do sujeito ou entre o sujeito e o verbo. Quando não se pôde verificar tal ordem, foi constatado que o item em *-mente* era motivado a ocupar a posição deixada vazia, principalmente na posição pós-verbal, levando-a a afirmar que essa categoria vazia do argumento posterior ao verbo é motivação para a posposição do item em *-mente*, como no exemplo a seguir:

(iii) /.../ *hoje em dia... a família não é mais aquela coisa como... () era mais antigamente... como era no princípio... (pág. 41)*

Procuramos, nesta pesquisa, observar alguns dos aspectos apontados por Freitas na sua dissertação (como a questão dos advérbios conectivos), aplicando-os ao português escrito, contemplando assim ambas as modalidades da língua. No entanto, exatamente por se tratar de duas modalidades diferentes, não foram encontrados os mesmos itens, as mesmas ocorrências dos advérbios, podendo existir algumas divergências entre os dois trabalhos.

Costa Nunes (2006), em seu estudo dos advérbios em *-mente* de tempo e aspecto na escrita religiosa, analisou os itens mencionados segundo a estrutura da cláusula, o papel semântico assumido pelo advérbio, a transitividade (no sentido de Hopper & Thompson, 1980, e Thompson & Hopper, 2001), o tipo de sujeito e o tipo de complemento. Tal estudo é justamente o ponto de partida de nossa análise dos adverbiais na escrita jornalística contemporânea, pois buscamos identificar alguns dos parâmetros apresentados em nosso *corpus*.

Em sua análise, encontrou um grande número de advérbios em *-mente* tidos como aspectuais e também aqueles tidos como polissêmicos (que trazem ao mesmo tempo a noção de aspecto ou tempo e a noção de modo). Verificou que os advérbios eram predominantemente pré-verbais, mas os aspectuais e os polissêmicos se dividiam entre as posições adjacentes ao verbo. Em relação aos advérbios chamados *seqüenciais*, observou que não há um número significativo de ocorrências pra afirmar que o item está gramaticalizado. No entanto, todas as ocorrências encontradas são de itens não-inseridos pré-verbais, ou seja, ocupam a margem esquerda da oração.

A autora analisou ainda a questão da relação entre transitividade e posição do advérbio, de acordo com a hipótese de Cezario (2004), a qual acredita que, quanto mais transitiva é a oração, menores as possibilidades de o advérbio aparecer inserido entre o

verbo e seus argumentos. Para tanto, utiliza um complexo de dez parâmetros semânticos, propostos por Hopper e Thompson, que contribuem para medir a transitividade de orações estabelecendo assim uma escala. Estes elementos focalizam diferentes ângulos da transferência da ação em uma porção diferente da sentença. Para sua análise, considerou 6 dos 10 parâmetros propostos pelos teóricos, a saber: número de participantes, cinese, aspecto do verbo, modalidade da oração, afetamento do objeto e agentividade do sujeito.

A codificação desses parâmetros foi controlada a partir de traços positivos ou negativos e, de acordo com a análise destes, o grau de transitividade da oração pode variar de 0 a 6 pontos positivos, ou seja, o somatório da análise dos fatores citados. Quanto maior o número de pontos positivos, maior seria a transitividade. Sendo assim, tem-se a análise completa como mostram os exemplos a seguir:

(iv) *É claro que não chega ao assassinato, mas **lentamente** um mata o outro...* (TS, p.99; 1.20) – [+] participantes, [+] cinese, [-] aspecto do verbo, [+] modalidade da oração, [+] afetamento do objeto, [+] agentividade do sujeito → 5 traços positivos na escala de transitividade.

(v) *Quem não crê na possibilidade desse encontro, **difícilmente** o tocará.* (TS, p.91; 1.5) – [+] participantes, [+] cinese, [-] aspecto do verbo, [-] modalidade da oração, [-] afetamento do objeto, [-] agentividade do sujeito → 2 traços positivos na escala de transitividade.

(vi) *A nova linguagem universal estava instalada **definitivamente**, porque o Espírito veio lhes ensinar a mais revolucionária de todas as línguas: a linguagem do amor.* (CI, p.20; 1.2) – [-] participantes, [-] cinese, [-] aspecto do verbo, [+] modalidade da oração, [-] afetamento do objeto, [-] agentividade do sujeito → 1 traço positivo na escala de transitividade.

(vii) **Finalmente**, é oportuno salientar um obstáculo que surge no coração de muitos... (TS, p.99; 1.20) – [-] participantes, [-] cinese, [-] aspecto do verbo, [-] modalidade da oração, [-] afetamento do objeto, [-] agentividade do sujeito → nenhum traço positivo na escala de transitividade.

A maior parte dos advérbios é não inserido, ou seja, não aparece entre o sujeito e o verbo, ou entre o verbo e o complemento. Naquelas ocorrências que se apresentam inseridas, observou que poucas tinham um grau elevado de transitividade (grau 5, ainda não atingindo a máxima da escala), mas não se configuram como casos de transitividade alta prototípica, nos termos de Hopper e Thompson (1980) e Thompson e Hopper (2001).

Cezario, Ilogti e Costa (2006) trataram do estudo dos usos dos advérbios e locuções adverbiais com valor temporal ou aspectual em textos escritos religiosos contemporâneos, focalizando, sobretudo, as questões relativas à ordenação desses elementos (que chamamos de adverbiais) na oração. Com base na teoria funcionalista americana, procuraram estudar vários fatores que explicam as diferentes colocações dos adverbiais na oração. As autoras classificaram semanticamente os diferentes adverbiais temporais e aspectuais, observaram quais foram as ordens de uso mais frequentes e estudaram a relação entre transitividade da oração (no sentido de Hopper & Thompson, 1980 e Thompson e Hopper, 2001) e colocação do adverbial em relação ao verbo.

Com isso, as autoras verificaram que as locuções adverbiais tendem a aparecer em posição pré-verbal e que alguns fatores, como o papel semântico da locução na oração e a transitividade da oração, influenciam essa ordenação. Com base na análise semântica de Ilari (1990) e Martelotta (1994), concluíram que as locuções com valor *durativo* têm tendência contrária às demais, aparecendo em maior quantidade na posição pós-verbal. O estudo da transitividade da oração, embora ainda inicial,

comprovou sua hipótese de que a locução não apareceria inserida entre os argumentos do verbo e o próprio verbo se a transitividade da oração fosse alta.

Já com relação aos dados analisados com os advérbios terminados em *-mente*, percebem que as hipóteses levantadas por Freitas (2004) se confirmam tanto na modalidade oral do português, quanto na modalidade escrita. Os advérbios temporais e aspectuais em *-mente* se apresentaram majoritariamente em posição pré-verbal. E quanto à relação entre transitividade e posição do advérbio em *-mente*, os seus dados parecem confirmar a hipótese de que esses itens não apareceriam inseridos entre o sujeito e o verbo ou entre o verbo e o objeto nas orações com transitividade alta.

Já Luquetti (2008), em sua tese de doutorado intitulada “Os advérbios de tempo e aspecto em *-mente* e sua ordenação: uma abordagem histórica”, procura observar as diferentes posições que tais advérbios tendem a assumir em diferentes momentos históricos, com a intenção de verificar se houve mudança na estrutura das orações na língua portuguesa com relação aos elementos mencionados anteriormente. Para isso, coletou dados do português em um *corpus* escrito formado por textos dos séculos XVI até o português atual.

Ao analisar o português atual, a autora alega que as posições pós-verbais são mais frequentes do que as pré-verbais e que há predominância do uso de advérbios aspectuais. Afirma ainda que, quando os advérbios são basicamente aspectuais, como *freqüentemente*, estes não têm posição predominante. No entanto, quando os mencionados elementos apresentam a noção dêitica (temporal) ou híbrida, como *antigamente* e *rapidamente*, respectivamente, a posição típica é pós-verbal. Ainda em relação ao português atual, ao tomar as posições pré-verbais de um modo geral, verificou que o sujeito nulo não levou o advérbio a se antepor ao verbo, ao contrário de

sua hipótese postulada no início da pesquisa, de que as posições vazias tenderiam a ser preenchidas pelos itens estudados.

Segundo Paiva (2002, 2006), os circunstanciais de tempo tendem às posições pré-verbais, principalmente à margem esquerda da oração. A autora afirma que, quando possuem superposição com aspecto, os circunstanciadores temporais tendem a ocupar posições adjacentes ao verbo. Ao comparar o uso de circunstanciais na fala e na escrita, Paiva verifica que a função dos circunstanciais na margem esquerda da oração não se limita à função de ligação com o discurso anterior, visto que tais elementos podem desempenhar outros papéis discursivos como retomada anafórica, introdução de uma predicação, segmentação tópica, mudança de plano discursivo, focalização ou contraste.

A autora apresenta o exemplo a seguir, no qual o sintagma preposicional *na estréia* remete para o discurso antecedente, estabelecendo uma ligação entre a oração em que se encontra e as informações contidas no texto.

(viii) *Fomos jogar. Estreamos na Europa, na Turquia. Nessa altura, eu era jogador e treinador, Eu era jogador, porque eu já tinha jogado em seleções cariocas, entendeu? Eu era um jogador de maior cartaz na equipe. (...) Bom, aí jogamos. Na estréia, perdemos de quatro a um. Uma vergonha!* (Amostra Censo 80, Fal. 14)

Afirma que tal retomada anafórica pode ocorrer de forma menos direta, sustentando-se na “correferencialidade” entre sintagmas distintos e possibilitada pelo conhecimento de mundo partilhado pelos interlocutores.

Por fim, Moraes Pinto (2008) observa as diferentes ordenações que os advérbios qualitativos e modalizadores em *-mente* assumem e analisa a polissemia e o processo de gramaticalização desses elementos em textos escritos em português dos séculos XV a

XX. Na pesquisa, a autora observa o processo de mudança de colocação dos advérbios qualitativos em *-mente*, no qual esses elementos passam da posição pré-verbal para a pós-verbal. A mudança se dá, primeiramente, nas orações menos gramaticalizadas (em posição pré-verbal). Em seguida, as ocorrências em posição pré-verbal nas orações mais gramaticalizadas.

Há, em seus achados, quantidade maior de pré-verbais nas sincronias mais antigas do que nas mais recentes. Dessa forma, Moraes Pinto percebe que as ocorrências pré-verbais vão se restringindo às cláusulas mais gramaticalizadas. A autora comprovou também o subprincípio da proximidade, vinculado ao princípio da iconicidade, pois em absolutamente todas as sincronias, a grande maioria dos advérbios qualitativos ocorre o mais próximo possível de seus alvos, ou seja, advérbio aparece imediatamente anteposto ou posposto ao termo ao qual faz referência.

Com seu trabalho, demonstra que vários itens em *-mente* são polissêmicos e que alguns deles (tais como: *certamente*, *seguramente* e *ligeiramente*), seguem uma trajetória unidirecional de mudança por gramaticalização (*qualitativo > modalizador*), visto que através do tempo partem de usos mais lexicais para outros de valor mais abstrato. A mudança semântica dos elementos que seguem essa trajetória tem relação com a mudança de ordenação sofrida pelos mesmos.

Seu estudo se torna importante para nossa pesquisa na medida em que tratamos de advérbios que podem apresentar a polissemia tempo + modo. Sendo assim, os resultados encontrados por Moraes Pinto colaboram na formulação de hipóteses para as ocorrências a serem analisadas em nosso *corpus*, no que diz respeito à posição desses advérbios em *-mente* nas orações.

Todos os trabalhos mencionados anteriormente são de grande importância para a nossa análise dos advérbios em *-mente* de tempo e aspecto, no entanto, é válido ressaltar que nosso estudo é diferente dos demais, pois trata do discurso jornalístico escrito, o qual apresenta características específicas a serem tratadas na análise dos mencionados itens adverbiais. Em muitos casos, nossos resultados serão diferentes daqueles apresentados neste capítulo, principalmente por causa da relação com os gêneros.

2- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 – A Corrente Funcionalista

Nesta pesquisa, estamos considerando os pressupostos teóricos da corrente funcionalista norte-americana para fundamentar a pesquisa sobre os advérbios de tempo e/ou aspecto em *-mente*. Sem ignorar a estrutura lingüística, pode-se dizer que a abordagem funcionalista prevê para cada forma uma função diferente, estudando a relação entre os diferentes contextos comunicativos e as estruturas gramaticais que deles emergem.

Os funcionalistas defendem que a linguagem é uma atividade sociocultural, um instrumento de interação social, sendo o sentido algo dependente do contexto. Desse modo, não há como analisar a língua de forma isolada, ou mesmo adotar uma análise puramente cognitiva na qual os mecanismos já estariam previamente formulados, prontos para serem explicados independentemente do contexto social. A linguagem é, então, como afirma Givón (1995), uma estrutura maleável, não-fixa, motivada e icônica, as gramáticas são emergentes, estando a mudança e a variação sempre presentes.

2.2 – Princípio da Iconicidade

Dentre os pressupostos fundamentais do funcionalismo, é imprescindível mencionar a *iconicidade*, a qual pode ser definida como “a correlação natural entre forma e função, entre código lingüístico (expressão) e seu designatum (conteúdo)” (Furtado da Cunha, Oliveira & Martelotta, 2003:29), sendo oposta à arbitrariedade. Sendo assim, pode-se dizer que, de forma radical, a iconicidade pressupõe que para cada forma da língua há uma função correspondente. Em contrapartida, em sua versão

“mais branda”, o *princípio da iconicidade* está relacionado a três subprincípios fundamentais:

- a) *Subprincípio da quantidade*: quanto maior a quantidade de informação, maior a forma, de modo que a estrutura gramatical indica a estrutura do conceito que ela expressa, ou seja, a informação mais simples e previsível é expressa com uma estrutura mais simples e a informação mais nova, menos previsível é codificada por mais quantidade de palavras ou estruturas mais complexas.
- b) *Subprincípio da integração*: conteúdos mais próximos cognitivamente também estão mais integrados sintaticamente. E vice-versa: o que está mais afastado cognitivamente também estará separado na estrutura.
- c) *Subprincípio da ordenação linear*: a ordem dos elementos de um enunciado revela a sua ordem de importância para o falante, ou ainda, revela a ordem dos acontecimentos.

Com base no princípio da iconicidade, podemos orientar a análise dos adverbais de sufixo *-mente* de forma a investigar o conjunto de fatores que possam motivar sua posição no enunciado. Utilizamos o princípio icônico da proximidade (*subprincípio da integração*), como fez Moraes Pinto (2008), ao relacionar a posição do advérbio com a semântica do mesmo, principalmente no que diz respeito aos advérbios polissêmicos, estudados no capítulo 4 do presente trabalho (cf. seção 4.3).

2.3 – Gramaticalização

No quadro da lingüística funcional, um outro aspecto a ser abordado diz respeito à *gramaticalização*, termo que designa um processo unidirecional segundo o qual itens

do léxico e construções em determinados contextos passam a assumir funções gramaticais e, uma vez “gramaticalizados”, continuam a desenvolver novas funções gramaticais (cf. Givón 1979, Heine et alii 1991, Traugott 1995, Heine 2003, Hopper & Traugott 2003, Heine & Kuteva 2005 e 2006). Entendem-se itens lexicais como elementos que fazem referência ao universo biossocial, ou seja, designam entidades, ações e qualidades. Já elementos gramaticais são os que organizam os itens do léxico no discurso, por exemplo, aqueles que expressam noções gramaticais como tempo e aspecto. O processo de gramaticalização privilegia:

- a) a trajetória dos elementos lingüísticos do léxico à gramática;
- b) a trajetória de categorias menos gramaticais para categorias mais gramaticais.

O termo *gramaticalização*, portanto, é tomado em dois sentidos relacionados: a gramaticalização *stricto sensu* e a *lato sensu*. A primeira atinge as formas que migram do léxico para a gramática; já a segunda, busca explicar as mudanças que se dão no interior da mesma, compreendendo aí os processos sintáticos e/ou discursivos de fixação da ordem vocabular.

O sufixo *-mente* é um exemplo desse fenômeno e do processo contínuo que os elementos lingüísticos sofrem. Um item de valor lexical pleno, o substantivo *mente*, com o sentido de *pensamento*, era usado em expressões do tipo ‘mente clara’ ou ‘mente sã’, ou seja, com adjetivos que podiam atuar como seus modificadores. O elemento *mente* passou então a ser utilizado com diferentes adjetivos, mesmo aqueles que não podiam modificar o substantivo (como *grossa: grossamente*). Houve então o processo de *reanálise*, um mecanismo que atua no eixo sintagmático, caracterizando-se por uma reorganização da estrutura do enunciado e uma re-interpretação dos elementos que o compõem. A fronteira entre o adjetivo e o substantivo *mente* deixou de ser percebida

como tal e as duas categorias gramaticais passaram a ser interpretadas como uma só palavra. Dessa forma, *mente* perdeu seu sentido original e passou a ser uma forma presa, expressando, inicialmente, o modo de alguma situação realizada e, com sua frequência de uso, tornando-se parte dos recursos gramaticais da língua. Sendo assim, o sufixo, antes formador de advérbios qualitativos, continua formando também advérbios de tempo e aspecto como *freqüentemente*, *constantemente* e *atualmente*, foco desta pesquisa.

Acreditamos que esse fenômeno é relevante no que diz respeito à análise semântica dos itens a serem investigados, principalmente os classificados como sequenciais, pois, como mencionado, estes teriam sofrido mais uma etapa de gramaticalização, assumindo uma posição mais fixa na sentença.

2.4 – Gêneros Textuais

Nessa dissertação, apresentaremos um estudo dos usos de advérbios em *–mente* em diferentes gêneros textuais, buscando verificar se há alguma diferença de uso nos diferentes textos. Para isso, houve a necessidade de se entender melhor como cada texto analisado se apresenta e fazer escolhas teóricas a respeito das definições de tipos de textos e gêneros de textuais.

Bakhtin (1985, *apud* Hammes, 2004) define os gêneros como *tipos* de enunciados, relativamente estáveis e normativos, que estão vinculados a situações *típicas* da comunicação social. Essa é a natureza verbal comum dos gêneros a que o autor se refere: a relação intrínseca dos gêneros com os enunciados (e não com uma dimensão lingüística e/ou formal propriamente dita, desvinculada da atividade social, que excluiria a abordagem de cunho social dos gêneros); isto é, a natureza sócio-ideológica

e discursiva dos gêneros. Como *tipos temáticos, estilísticos e composicionais* dos enunciados individuais, os gêneros se constituem historicamente a partir de novas situações de interação verbal (ou outro material semiótico) da vida social que vão (relativamente) se estabilizando, no interior das diferentes esferas sociais. Dessa forma, os gêneros estão ligados às situações sociais da interação: qualquer mudança nessa interação gerará mudanças no gênero.

Uma vez que se tem a constituição do gênero, este exerce, em retorno, um efeito normativo sobre as interações verbais (ou não verbais). Por isso que se pode dizer que para Bakhtin os gêneros também são formas de ação: na interação, eles funcionam como índices de referência para a construção dos enunciados, pois balizam o autor no processo discursivo, e como horizonte de expectativas para o interlocutor, no processo de compreensão e interpretação do enunciado (a construção da reação-resposta ativa).

A partir desses conceitos, Marcuschi (2005) postula que os gêneros textuais são fenômenos históricos vinculados à vida social e cultural, contribuindo para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São estas entidades sócio-discursivas e formas de ação social em qualquer situação comunicativa. Apesar de serem previsíveis, os gêneros não são instrumentos estáticos e imunes à ação criativa, mas sim eventos textuais maleáveis e dinâmicos, que se caracterizam mais pelas suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades lingüísticas e estruturais.

Os grandes suportes tecnológicos da comunicação (televisão, rádio, jornais, revistas, etc.), por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos (editoriais, notícias, reportagens ao

vivo, etc). Tais gêneros estabelecem uma nova relação entre os usos da linguagem, possibilitando a redefinição de alguns aspectos centrais, como, por exemplo, a relação entre a oralidade e a escrita, desfazendo ainda mais as fronteiras.

Embora os gêneros textuais sejam definidos por aspectos sócio-comunicativos e funcionais, não se pode desprezar a forma, seja ela estrutural ou lingüística, posto que em muitos casos serão as formas que determinarão o gênero e, em outros são suas funções. Além disso, há casos em que será o próprio contexto (suporte, ambiente) no qual os textos aparecem que determinará o gênero presente.

Para tanto, se faz necessária a distinção entre *tipo textual* e *gênero textual*. Parte-se então do pressuposto básico de que é impossível haver a comunicação verbal que não por meio de um *gênero*, assim como não é possível o mesmo tipo de comunicação se não por um *texto*. Essa visão pressupõe a língua como uma atividade social, histórica e cognitiva. A seguir, uma breve definição das noções de texto:

- 1) *Tipo textual* abrange, em geral, cinco a dez categorias designadas: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção e, para alguns autores, diálogo. Trata-se de um agrupamento pela natureza lingüística do texto produzido, sendo designações para seqüências típicas, não tendo uma existência.
- 2) *Gênero textual* é a forma textual concretamente realizada e encontrada como texto empírico. O gênero tem uma existência real que se expressa em designações diversas (romance, bilhete, notícia jornalística, carta comercial, etc.). São formas textuais estabilizadas, histórica e socialmente situadas. Sua definição não é lingüística, mas de natureza sócio-comunicativa. Os gêneros são, por assim dizer, propriedades inalienáveis dos textos empíricos e servem de guia para o produtor e o receptor.

3) *Domínio discursivo* indica uma instância de formação discursiva (domínio jurídico, discurso religioso, discurso jornalístico, etc.), mas não forma uma classificação de textos. As áreas às quais os domínios de referem não abrangem um gênero em particular, constituem práticas discursivas mais amplas dentro das quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais.

Deve-se ter o cuidado de não confundir *texto* e *discurso* como se tratassem da mesma coisa. Pode-se dizer que o primeiro é uma entidade concreta realizada em algum gênero textual. O segundo seria algo produzido pelo *texto* ao se manifestar em alguma instância discursiva. Em outras palavras, os textos realizam discursos em situações institucionais, históricas, sociais e ideológicas.

Um texto é, em geral, tipologicamente variado (heterogêneo). Em um gênero textual, há a possibilidade de ocorrência de diversos tipos de textos concomitantemente. Quando denominamos um gênero textual, não denominamos uma forma lingüística e sim uma forma de realizar lingüisticamente objetos específicos em situações sociais particulares. Entre as características básicas de um tipo textual está o fato de ele ser definido por seus traços lingüísticos dominantes. Por isso, um tipo de texto é dado por um conjunto de traços que formam uma seqüência, e não um texto. Como os gêneros são entidades naturais, não podemos defini-los mediante certas propriedades que lhes devam ser necessárias e suficientes. Em outras palavras, um gênero textual pode não ter uma determinada propriedade e ainda continuar sendo aquele mesmo gênero.

Há ainda a questão da intertextualidade intergêneros, que é evidenciada como uma mescla de funções e formas de gêneros diversos num dado gênero e deve ser distinguida da questão da heterogeneidade tipológica dos gêneros. Resumidamente, em relação aos gêneros temos:

(a) Intertextualidade de gêneros = um gênero com a função de outro.

(b) Heterogeneidade tipológica = um gênero com a presença de vários tipos.

Com isso, aprofundamos a análise dos textos que compõem o *corpus* estudado para melhor compreender sua organização e características. Partimos do princípio de que os textos analisados fazem parte de um domínio discursivo comum (o jornalístico) e que há não só a intertextualidade de gêneros, mas também a heterogeneidade tipológica mencionada anteriormente. Com base nessas considerações, primeiro organizamos o *corpus* a partir da terminologia tradicional, isto é, aquela utilizada pelos próprios jornais, para depois analisar e reorganizar os textos de forma a contribuir com o estudo dos advérbios em *-mente*, como será apresentado no capítulo 4 (cf. seção 4.1).

3- METODOLOGIA E *CORPUS*

Para esta pesquisa, coletamos e analisamos orações que continham advérbios temporais e aspectuais em *-mente* a partir de um *corpus* escrito composto por editoriais, notícias de esportes e do mundo (atualidades) de jornais e revistas, publicados no período entre julho de 2006 e agosto de 2007. Exatamente 285 (aproximadamente 141.615 palavras) textos jornalísticos foram analisados, como mostrado no quadro abaixo:

Quadro 1 – *Corpus* analisado (número de textos)

	Revista Época	Folha de São Paulo	O Globo	Total
Editoriais	45	30	30	105
Notícias de mundo	45	30	30	105
Notícias de esporte	--	45	30	75

Vale mencionar que os textos do jornal Folha de São Paulo e da revista Época foram selecionados das versões impressas dos citados veículos de comunicação, sendo o texto analisado aquele editado para veiculação nacional, sem interferências posteriores. Já os textos do jornal O Globo foram retirados de sua versão on-line, apresentando um caráter mais informal, como será explicado na seção 4.1 do presente trabalho.

Ainda sobre o *corpus*, apenas para a organização do conjunto de textos a ser analisado, optou-se pela terminologia tradicional, ou seja, chamamos de notícias ou editoriais àquelas seções assim referidas pelos próprios jornais. No entanto, a partir dos pressupostos teóricos, analisamos os referidos textos para melhor trabalharmos com os resultados obtidos, como será apresentado no próximo capítulo.

Com isso, coletamos e codificamos todas as cláusulas com advérbios com noção de tempo (mesmo que essa noção estivesse junta com a de modo). Utilizamos o programa SPSS para os cálculos e tabelas. Observamos, dentre outros fatores:

- 1) o gênero textual;
- 2) a posição do advérbio na cláusula;
- 3) a noção semântica do advérbio;
- 4) o tipo de cláusula.

Cada fator será explicado no capítulo seguinte, assim como serão apresentados os resultados. Dessa forma, encontramos nos textos analisados 144 ocorrências de advérbios de tempo/aspecto, sendo 34 itens adverbiais diferentes, conforme podemos constatar no quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Itens Adverbiais

1) ANTERIORMENTE	12) ATUALMENTE	24) ANUALMENTE
2) BREVEMENTE	13) DIARIAMENTE	25) DEFINITIVAMENTE
3) EXAUSTIVAMENTE	14) FINALMENTE	26) FREQUENTEMENTE
4) GERALMENTE	15) HABITUALMENTE	27) HISTORICAMENTE
5) IMEDIATAMENTE	16) INDEFINIDAMENTE	28) INICIALMENTE
6) INVARIAVELMENTE	17) LONGAMENTE	29) NORMALMENTE
7) NOVAMENTE	18) ORIGINALMENTE	30) PROGRESSIVAMENTE
8) PRONTAMENTE	19) PROVISORIAMENTE	31) PARALELAMENTE
9) RAPIDAMENTE	20) REPETIDAMENTE	32) RECENTEMENTE
10) REGULARMENTE	21) SEMANALMENTE	33) SIMULTANEAMENTE
11) SISTEMATICAMENTE	22) TRADICIONALMENTE	34) TEMPORARIAMENTE
	23) ULTIMAMENTE	

Vale ressaltar que, para percebermos o valor temporal de cada item encontrado, é necessário observar o contexto no qual este está inserido. A partir dessa premissa, analisamos e classificamos a semântica de cada um, como será apresentado no capítulo

4 do presente trabalho. Desse total de ocorrências, foram consideradas apenas 138, sendo deixados de fora dados como em (4), a seguir:

(4) *Era com esse entusiasmo que, há duas semanas, ele comentava como a nossa reportagem seria diferente das reportagens usualmente enfadonhas sobre finanças pessoais.* (Época, editorial, 29/01/2007)

Em ocorrências como essa, o advérbio não está modificando o verbo e sim um adjetivo, não sendo foco da pesquisa. No caso de (4), *usualmente* faz referência ao adjetivo *enfadonhas*.

Vale ressaltar que, apesar de não estarmos considerando as ocorrências de advérbios pré ou pós-modificadores de um adjetivo, as orações com o verbo *SER* e outros verbos de *estado* (cf. Moura Neves, 2000) como apresentado em (5) são consideradas.

(5) *Schumacher está dividido. **Inicialmente** seria uma espécie de consultor técnico, participando diretamente da maioria das corridas ao lado de Jean Todt O presidente da escuderia, Luca di Montezemolo, porém, deseja também ver Schummi como caça-talentos da equipe.* (O Globo, notícias de esporte, 06/02/2007)

O advérbio no exemplo anterior faz referência ao evento como um todo e não está diretamente ligado ao predicativo ou ao sujeito. Casos de voz passiva também foram analisados tal como apresentado no exemplo (6) a seguir.

(6) *Pressionado pelo noticiário em torno das greves no Nordeste, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, anunciou na semana passada uma verba suplementar de R\$ 2 bilhões para o setor, no que foi prontamente desmentido*

pelo titular da Fazenda, Guido Mantega. (Folha de São Paulo, editorial, 05/09/2007)

Nessas ocorrências, analisamos a posição do advérbio considerando o verbo principal da sentença (no exemplo, o verbo *DESMENTIR*), como será melhor apresentado na seção 4.2 do presente trabalho. Ainda, orações reduzidas de infinitivo, gerúndio e particípio também foram consideradas, esta última exemplificada em (7).

(7) “*É um espaço onde elas podem declarar quem são, o que querem e o que pensam*”. *Eles são, também, uma nota de otimismo numa realidade **normalmente** retratada em tons e matizes carregados. Por meio de blogs como o de Ricardo Neves, o país se torna mais e mais vigilante e menos tolerante com os abusos dos políticos.* (Época, editorial, 31/07/2006)

3.1 – Organização do *corpus* analisado

Visando a organização do *corpus*, os textos foram inicialmente classificados por meio da terminologia convencional utilizada pelos próprios veículos. No entanto, nesta pesquisa, tomamos como base a questão da intertextualidade de gêneros proposta por Marcuschi, isto é, um gênero pode ser apresentado com a função de outro. Dessa forma, fez-se necessário verificar as características que cada texto apresentava para que pudéssemos organizá-los com a finalidade de obter uma análise válida do comportamento dos advérbios de tempo e aspecto.

Em primeiro lugar, tínhamos os Editoriais. Por tradição, um editorial normalmente apresenta a posição de um dado jornal sobre um determinado assunto freqüentemente de natureza polêmica e atual. Esses textos seriam tomados como a "voz oficial" do jornal, apresentando um caráter pessoal e parcial no posicionamento diante

da notícia³. Assim, são apresentados os ditos Editoriais da Folha de São Paulo. Estes se encontram na forma de artigo (alguns sob o subtítulo de *artigo de opinião*) e a classificação como editorial provém, muitas vezes, do espaço que este ocupa no referido veículo de comunicação. Observemos um extrato de um dos textos que compõe o *corpus*.

“A situação só mudou mesmo com a chegada ao poder da dupla Gordon Brown (novo premiê britânico) e Nicolas Sarkozy (novo presidente francês). Ambos precisam mostrar que, embora pertencentes aos mesmos partidos, são diferentes dos seus antecessores. Viva a diferença”. (FOLHA DE SÃO PAULO, editorial, 02/08/2007)

Estes textos apresentam mais interferências, ou seja, comentários e avaliações do emissor diante do fato narrado. Muitas vezes não se sabe ao certo quem é este emissor por se tratarem de artigos de opinião generalizada, uma escolha de posição do jornal diante do tema.

No entanto, ao analisarmos os ditos editoriais da revista *Época* (assim como de algumas outras revistas não incluídas no *corpus*), percebemos que o editorial é assinado pelo próprio editor (ou redator-chefe) e elenca as principais matérias a serem abordadas na revista, fazendo menção à organização ou mesmo ao trabalho da equipe da redação em relação a esses textos, como mostrado no trecho abaixo.

“Nosso colunista Ricardo Neves resolveu lançar há duas semanas um desafio aos leitores de *ÉPOCA*. Pediu que enviassem sugestões por e-mail sobre como seria possível usar as novas tecnologias digitais para controlar melhor os políticos e vencer a onda de marasmo e pessimismo que por vezes parece arrastar o país. As respostas não poderiam ter sido mais encorajadoras. (...) O fenômeno dos blogs é o tema da reportagem de capa desta edição. Por meio dessa tecnologia, o cidadão adquiriu possibilidades ilimitadas. Em seu blog, qualquer um pode publicar o que quiser. Notícias em blogs já derrubaram políticos e embaraçaram presidentes”. (*ÉPOCA*, editorial, 31/07/2006)

³ As definições dos gêneros apresentadas são integradas ao que foi proposto por Marcuschi em relação às diferenças entre *tipos de texto* e *gêneros de texto*, já definidas na seção 2.4.

E ainda sobre editoriais, aqueles da versão on-line do jornal O Globo, por sua organização e apresentação, mais se aproximam das notícias, como definido a seguir.

A notícia em si deveria ter um caráter informativo, pouco subjetivo e preferencialmente breve, assim como são apresentadas pelo jornal O Globo. Raramente o emissor é identificado e os fatos são apresentados cronologicamente e sem interferência.

Mas isso não acontece na revista Época e no jornal Folha de São Paulo, pois as classificadas notícias são apresentadas em forma de artigo, incluindo a identificação do emissor e interferências do mesmo (avaliações e comentários). Os chamados Editoriais do Globo on-line, como mencionado, mais se aproximam das notícias do que quaisquer outros gêneros analisados, pois são apresentados fatos importantes do dia com poucos comentários e interferências.

Assim, tínhamos em mãos textos com características muito diferentes dentro de uma mesma categoria. Os editoriais da revista Época não tinham correspondentes em outros jornais e todos os textos analisados do Globo on-line se encaixavam nas características de notícia, independente do rótulo aplicado pelo jornal. Ainda tínhamos a questão dos artigos, gênero que não havia sido considerado até então. Optamos por reclassificar os textos de acordo com a análise anterior, distribuindo-os da seguinte forma:

a) **Artigo** – juntos as notícias de mundo (atualidades) da revista Época e da Folha de São Paulo, além das notícias de esporte da última e seus editoriais (artigos de opinião), compondo 60,1% do *corpus* original, ou seja, aproximadamente 92.145 palavras. São esses os textos com mais interferências dos autores (comentários e avaliações).

“A revolta se manifestou anteontem na invasão e depredação, pela família de um dos trabalhadores, do escritório da Companhia de

Mineração Huayuan -uma empresa cujo controle está na mão de acionistas particulares. Prontamente o governo enviou policiais para a região com o intuito de evitar manifestações na comunidade de mineiros, impedindo o acesso a algumas aldeias locais. Segundo o "China Daily", 5.500 famílias na área de Huayuan dependem de empregos nas minas. Há relatos de que funcionários da administradora da mina estão comprando o silêncio das famílias dos mineiros -segundo a Associated Press, alguns familiares estão recebendo 2.000 yuans (ou cerca de US\$ 265) para ficarem quietos. E há a prática da ameaça direta: Ma Xiumei, irmã de um dos homens presos, contou que, enquanto conversava com um repórter sobre o incidente, foi puxada de lado por uma funcionária da companhia mineradora, que lhe disse para pensar "no emprego de seu irmão". (FOLHA DE SÃO PAULO, atualidades, 22/08/2007).

b) **Editorial** – apenas os editoriais da revista Época, compondo 13,7% do *corpus* original, ou seja, aproximadamente 19.396 palavras. Como mencionado, são textos sem correspondentes nos outros veículos, por isso a nomenclatura da revista foi mantida, pois não se encaixavam em nenhum dos outros gêneros. Esses textos apresentam descrições detalhadas de como a revista é organizada, com menções a produção e aos trabalhos realizados pelos repórteres.

“Poucas alegrias na vida de editor se comparam àquela de descobrir um novo talento. A redação de ÉPOCA está cheia deles - especialmente na equipe que produz semanalmente a seção *Mente Aberta*, nosso guia pop para o mundo da cultura. Comandada pela experiência e pelo prestígio do editor Luís Antônio Giron, ela conta com uma trinca de jovens jornalistas antenados com o que há de mais inovador: Marcelo Zorzanelli, Guilherme Ravache e Gisela Anauate. Nas últimas semanas, essa equipe teve de enfrentar um novo desafio. Eles se debruçaram sobre uma pilha de 1.521 contos enviados por nossos leitores com uma missão: encontrar o melhor - o vencedor do Primeiro Concurso *Mente Aberta* de Contos. Foi uma tarefa complexa. Havia, segundo Giron, muitos textos brilhantes entre os enviados. O pessoal de *Mente Aberta* acabou selecionando dez”. (ÉPOCA, editorial, 04/04/2007)

c) **Notícia** – juntos os editoriais, as notícias de mundo e de esportes do Globo on-line, compondo 21,23% do *corpus* original, ou seja, aproximadamente 30.074 palavras.

Todos os textos dessa classificação são organizados de forma cronológica, uma apresentação dos fatos crua e simples.

“Uma vereadora democrata de Nova York propôs uma lei proibindo a presença de modelos com IMC inferior a 18,5 nas passarelas da cidade. **Recentemente** a modelo uruguaia Luisel Ramos morreu de infarto, alegadamente depois de passar meses alimentando-se apenas de alface e refrigerantes diet, e a brasileira Ana Carolina Reston morreu de uma infecção decorrente de anorexia, depois de alimentar-se apenas de maçãs e tomates. A modelo russa Natalia Vodianova ficou obcecada com seu peso e acabou sofrendo de desordens alimentares. Depois de se recuperar, ela disse que sua agência recebeu reclamações devido a seu ganho de peso”. (O GLOBO, atualidades, 06/02/2007)

Sendo assim, analisamos as ocorrências de advérbios em cada gênero textual considerado⁴, observando o papel semântico que tais itens exerciam na oração e a sua posição em relação ao verbo. Relacionamos os resultados desses três itens com outros aspectos como o tipo de construção (orações reduzidas, voz passiva), além de analisarmos o comportamento de cada item, separadamente. Nossa análise é essencialmente qualitativa, apesar de apresentarmos as frequências de cada fator.

⁴ Algumas das diferenças que apontamos podem não ser em virtude do gênero, mas sim das diferenças entre textos on-line e impressos.

4- ANÁLISE DOS DADOS

Como mencionado em capítulos anteriores, analisamos 285 textos jornalísticos. Nestes, de um total de 144 ocorrências de advérbios temporais e aspectuais em *-mente*, consideramos 138 como dados para a pesquisa, desconsiderando àquelas ocorrências nas quais o advérbio faz referência a um adjetivo, como apresentado no capítulo anterior.

Os dados foram analisados segundo vários aspectos com o objetivo principal de compreender mais profundamente o uso dos advérbios em *-mente* em textos jornalísticos e contribuirmos para o estudo do uso desses advérbios em textos escritos em língua portuguesa. Nas seções seguintes, tais aspectos serão apresentados e explicados com base nos pressupostos teóricos e nas hipóteses consideradas nessa pesquisa.

4.1- Análise dos fatores estudados

Como mencionado, analisamos as ocorrências de advérbios em cada gênero textual analisado, observando o papel semântico que este exercia na oração e a sua posição em relação ao verbo.

Nesta seção apresentaremos a questão dos **Gêneros Textuais** estudados, a análise da **Semântica** do advérbio, e a **Posição** dos mesmos em relação ao verbo. Apresentamos ainda os resultados de cada um desses fatores.

4.1.1 – Gêneros textuais

Como visto no capítulo 3 (cf. seção 3.1), visando a organização do *corpus*, os textos foram inicialmente classificados por meio da terminologia tradicional utilizada pelos próprios jornais e revistas. No entanto, tomamos como base a questão da intertextualidade de gêneros proposta por Marcuschi, isto é, um gênero pode ser apresentado com a função de outro, ao verificarmos as características de cada texto, obtendo uma nova organização.

A partir dessa nova organização, precisamos redistribuir as ocorrências dos advérbios de tempo e/ou aspecto consideradas como dados para a pesquisa, como mostra o quadro 3, a seguir.

Quadro 3: Redistribuição de ocorrências por Gênero textual

Gêneros Textuais	Nº de ocorrências
Artigos	78
Editoriais	23
Notícias	37

Considerando o total de palavras de cada seção do *corpus*, como apresentado na reclassificação do mesmo, há uma média de um advérbio a cada 1000 palavras tanto nos Artigos, nas Notícias ou Editoriais. A frequência dos advérbios em mente de tempo e aspecto é baixa tanto na modalidade escrita (cf. Costa Nunes, 2006 e França, 2008) quanto na falada (cf. Freitas, 2004).

4.1.2 – Ordem do Advérbio em relação ao verbo

Para o estudo dos advérbios em *-mente*, verificamos a posição de cada item em relação ao verbo, isto é, se o dado adverbial ocorre antes ou depois do verbo principal da oração na qual se realiza e se há ou não material interveniente tal como sujeito, uma locução adverbial ou outro advérbio, um complemento etc., os quais denominamos X.

É importante ressaltar que, apesar de não considerarmos a natureza de X no momento, ou seja, em uma primeira análise X pode corresponder aos complementos do verbo ou mesmo uma locução adverbial, advérbios intensificadores não são incluídos nessa categoria. Assim, em exemplos como (8), consideramos ambos (tanto *mais* quanto *rapidamente*) como um único advérbio na estrutura.

(8) *Wayne Winstone, gerente da área infantil da livraria Waterstone, prevê que o livro será o que se esgotará mais rapidamente, batendo um recorde que pertence ao sexto livro da série...* (O Globo, editorial, 01/02/2007)

Ainda sobre X, também não estamos considerando o advérbio de negação como elemento interveniente, sendo analisado como parte do verbo. Dessa forma, as ocorrências dos advérbios de tempo/aspecto se apresentam em quatro posições diferentes, como apresentadas a seguir:

1 – Advérbio em posição pré-verbal, mas não imediatamente antes do verbo, ou seja, há presença de material interveniente (**AdvXV**).

(9) *Atualmente, a parcela de pessoas que vivem com até US\$ 1 por dia no Vietnã representa apenas 8% da população.* (Época, editorial, 12/02/2007)

2 – Advérbio em posição pré-verbal, imediatamente antes do verbo (**AdvV**).

(10) *Uma dificuldade é que os EUA não parecem dispostos a remover tão cedo as barreiras que atualmente protegem a indústria americana de etanol contra competidores mais eficientes, como os usineiros brasileiros.* (Globo, atualidades, 05/02/2007)

3 – Advérbio em posição pós-verbal com presença de material interveniente (**VXAdv**)

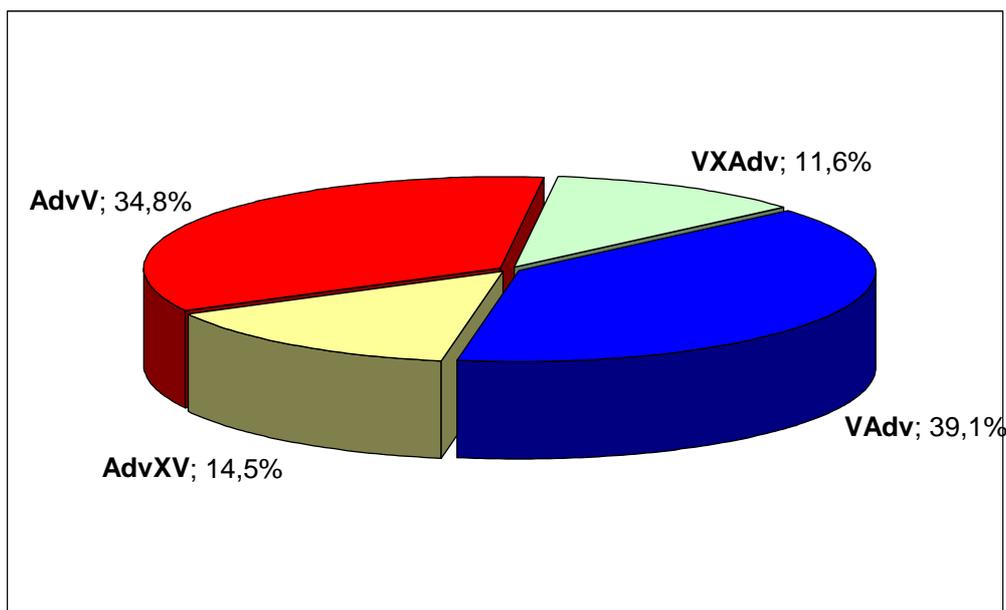
(11) *Outras 200 pessoas ficaram feridas nos ataques, nos quais terroristas suicidas detonaram caminhões-bomba quase simultaneamente em duas vilas de maioria Yazidi -Al Jazeera e Qahataniya- cerca de 120 km a oeste de Mossul, na região semi-autônoma curda no norte do país.* (Folha de São Paulo, atualidades, 15/08/2007)

4 – Advérbio em posição pós-verbal, imediatamente após o verbo (**VAdv**)

(12) *Cerca de três milhões de meninas sofrem anualmente a mutilação do clitóris ou de outros órgãos sexuais, de acordo com a agência da ONU.* (O Globo, atualidades, 06/02/2007)

Os resultados desse fator estão representados no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Ordem do advérbio em relação ao verbo



A análise do *corpus* resultou em **20** ocorrências (14,5%) de advérbios em posição pré-verbal, com material interveniente (AdvXV); **48** ocorrências (34,8%) de advérbios imediatamente antes do verbo (AdvV) e **54** ocorrências (39,1%) de advérbios imediatamente após o verbo (VAdv). Além disso, **16** ocorrências (11,6%) de advérbios se apresentaram na posição pós-verbal com material interveniente (VXAdv).

Com isso, percebemos que, das 138 ocorrências dos advérbios em *–mente* de tempo e/ou aspecto analisadas, em 102 o item se apresenta imediatamente *antes* ou imediatamente *após* o verbo (um somatório das posições **AdvV** e **VAdv**). Além disso, ao contrário do que Luquetti (2008) apresenta em seu estudo dos advérbios em *–mente* na escrita religiosa contemporânea, em que os advérbios em *–mente* tendem a posição pós-verbal quando adjacentes ao verbo, não está determinado qual seria a posição mais freqüente desses itens, se pré ou pós-verbal, pois são 68 ocorrências de advérbios pré-verbais contra 70 de pós-verbais. Apenas a análise da semântica nos mostrará quais são as tendências para cada posição.

O aprofundamento do estudo das diferentes possibilidades de ordenação dos advérbios será feito na seção 4.2, com a análise dos resultados obtidos.

4.1.3 – Semântica dos Advérbios

Tendo por base a classificação feita por Freitas (2004) e Costa Nunes (2006), analisamos as características semânticas que cada um desses itens pode expressar. A semântica de um advérbio tem relação tanto com o item adverbial em si (ou sua base adjetiva) quanto com o contexto no qual o mesmo se insere. A partir dessa premissa, verificamos que os advérbios podem ser:

a) **dêiticos** (expressão de tempo real – cronológico): o advérbio faz referência ao passado, presente ou futuro, tendo como ponto de referência o momento da enunciação, como no exemplo a seguir:

(13) *Mas o anúncio confirmou a previsão **anteriormente** dada pela editora, de resultados satisfatórios em 2007.* (O Globo, editorial, 01/02/2007)

Os advérbios em *-mente* são circunstanciais pouco específicos, isto é, sua referência temporal pode ser considerada vaga (diferente das locuções adverbiais, por exemplo, que tendem a ser muito mais específicas em sua expressão de tempo). Nesse caso, a classificação de um advérbio como dêitico poderia gerar dúvidas, pois o item em si não é pontual. No entanto, tomado o momento da enunciação como referência, podemos dizer que o advérbio é dêitico mais pela semântica da cláusula a qual está inserido do que por suas características específicas, ou seja, se a ação é pontual, o advérbio que se liga a ela provavelmente o é.

Sendo assim, analisando o exemplo (13), percebemos que o advérbio faz referência a um ponto qualquer no tempo, anterior ao momento da enunciação (*O ANÚNCIO*). A ação referida (*DAR PREVISÃO*) é pontual, sendo o advérbio analisado como dêitico (temporal).

b) **aspectuais**: o advérbio pode fazer referência à repetição ou frequência de um evento, além de sua duração. Os advérbios aspectuais podem referir-se a diferentes noções; a saber:

b.1) aspecto reiterativo:

(14) *Desde que voltou a nadar, Eliane diz que se emociona diariamente, mas não pretende abandonar as piscinas "tão cedo".* (Folha de São Paulo, esporte, 12/08/2007)

O item *diariamente* faz referência à repetição de um evento (*EMOCIONAR-SE*), ou seja, tem aspecto reiterativo.

b.2) aspecto durativo:

(15)...*Katsav "está decidido a continuar lutando para demonstrar sua inocência", mas também que honrará um compromisso que assumiu com a Corte Suprema de se afastar temporariamente de suas funções.* (O Globo, editorial, 24/01/2007).

O item *temporariamente* faz referência à duração do evento (*AFASTAR-SE*).

b.3) aspecto simultâneo:

(16) *Outras 200 pessoas ficaram feridas nos ataques, nos quais terroristas suicidas detonaram caminhões-bomba quase simultaneamente em duas vilas de*

maioria Yazidi -Al Jazeera e Qahataniya- cerca de 120 km a oeste de Mossul, na região semi-autônoma curda no norte do país. (Folha de São Paulo, atualidades, 31/07/2007)

O item em destaque se refere a eventos que ocorrem em um mesmo momento, ou seja, são simultâneos.

Apesar de haver diferenças entre a semântica desses três itens e seus demais correspondentes, não iremos separá-los nessa primeira parte da análise.

c) **polissêmicos** (aspecto + modo): os advérbios podem apresentar uma noção semântica polissêmica, expressando tanto a noção aspectual quanto a noção de modo, com predominância de um ou de outro. Em (17), exemplificamos a polissemia **aspecto + modo** do item *RAPIDAMENTE*.

(17) Os conservadores não tomam conhecimento disso. Apoiados por 70% dos eleitores britânicos, querem que o substituto de Blair convoque rapidamente novas eleições. (Época, atualidades, 07/05/2007)

O advérbio tanto apresenta a forma com que a ação se estabelece (*CONVOCAR DE FORMA RÁPIDA*), quanto infere a noção de tempo, isto é, o item *rapidamente* faz referência ao curto período de tempo em que o evento referido deverá ocorrer, ou seja, o aspecto durativo. Já em (18), a polissemia **aspecto + modo** é exemplificada no item *NORMALMENTE* de forma diferente. Neste, o item apresenta o aspecto reiterativo, além da noção de modo.

(18) Não é uma imagem que se associe aos Estados Unidos. Equipes de resgate tentando salvar vidas no país mais rico e poderoso do mundo são normalmente vistas quando os inimigos dos EUA ou as catástrofes naturais se abatem sobre o país. (Época, atualidades, 06/08/2007)

d) **seqüenciais**: são os advérbios que mais se identificam com o caráter coesivo. Freitas (2004) classifica tais elementos como *conectivos*, os quais teriam sofrido mais uma etapa de gramaticalização, assumindo uma posição mais fixa na sentença.

(19) *Em outra iniciativa para celebrar a diversidade de opiniões, convidamos os leitores do país inteiro a enviar suas questões aos principais candidatos à Presidência da República nas próximas eleições. As melhores perguntas, escolhidas por nossos editores, foram respondidas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, por Geraldo Alckmin, do PSDB, por Heloísa Helena, do P-SOL, e por Cristovam Buarque, candidato do PDT. Julgamos que, ao confrontar as diferenças de opinião entre os candidatos, você poderá ter um subsídio valioso na hora de escolher o melhor deles. Trata-se, também, de uma apologia à diversidade de visões e opiniões que caracteriza as melhores democracias. **Finalmente**, celebramos a diversidade com uma série de reportagens dedicadas às escolas mais inovadoras do Brasil. Em meio a um sem-número de correntes de ensino, o editor Alexandre Mansur garimpou as instituições que mais se destacaram.* (Época, editorial, 18/09/2006).

No exemplo anterior, o item analisado introduz a conclusão do texto, dando seqüência a uma enumeração de fatos relacionados à edição presente da revista Época. O advérbio não faz referência a um ponto específico no tempo, e sim no texto, atuando como um elemento de organização textual.

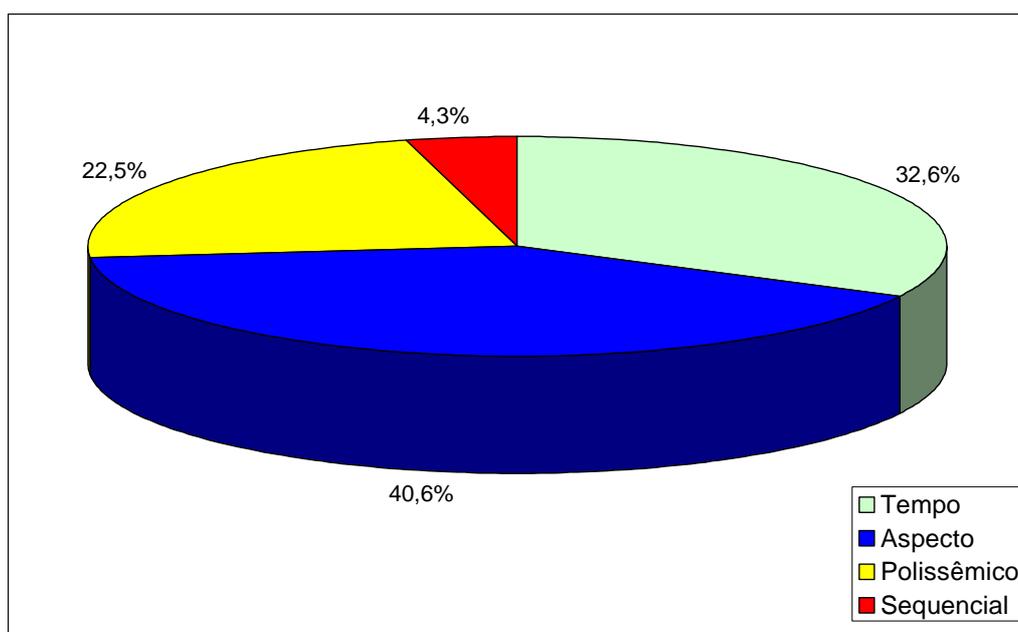
Para a classificação dos advérbios é importante destacar que é pelo contexto que se estabelece a relação semântica dos mesmos com a cláusula. O item por si só, descontextualizado, pode trazer dúvidas como, por exemplo, o advérbio *BREVEMENTE*. Se considerado isolado do contexto, classifica-se como *durativo*, portanto aspectual. No entanto, observemos o exemplo (20).

(20) *Essa é mais uma prova de que o Fenômeno está perto da estréia. Carlo Ancelotti, técnico do Milan, confirmou que o atacante deverá **brevemente** vestir a camisa 99 do Milan.* (O Globo, notícias de esporte, 06/02/2007).

Neste, o advérbio não se traduz por “um breve momento”, mas sim “em breve”. Dessa forma, deixa de ser considerado aspectual e passa a ser temporal. Em todos os casos de advérbios em *-mente* estudados, a questão do contexto no qual o item se insere é primordial para a classificação semântica do mesmo.

Com isso, obtivemos os resultados desse fator como apontado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Semântica do Advérbio



No *corpus* estudado foram encontrados **45** advérbios em *-mente* de tempo real ou dêiticos (32,6%), **56** considerados aspectuais (40,6%), **31** polissêmicos (tanto tempo + modo, quanto aspecto + modo) e **6** advérbios ditos sequenciais (4,3%).

Sendo a posição e a semântica os principais aspectos pelos quais iniciamos nossa análise dos advérbios de tempo e aspecto em *-mente*, cruzamos esses fatores com o

intuito de verificar as tendências desses mesmos itens no que diz respeito a sua ordenação. Utilizamos as classificações relacionadas neste capítulo na descrição das tabelas e na análise dos resultados, mostrados na seção seguinte.

4.2- Cruzamento dos fatores analisados

No estudo dos advérbios em *–mente* de tempo e aspecto, tomamos como ponto de partida os fatores apresentados no capítulo anterior, isto é, a análise da semântica do advérbio, a posição deste em relação ao verbo e o gênero textual no qual se insere. Cruzamos o fator *Gênero* com *Posição* e *Semântica*, além do cruzamento entre *Semântica* e *Posição*. Os resultados desses cruzamentos são apresentados nas seções subsequentes.

No entanto, além de apresentar e descrever as tabelas e os resultados, ainda neste capítulo, apresentaremos uma análise mais completa dos itens adverbiais encontrados e um estudo mais qualitativo dos dados, visto que destacamos e analisamos separadamente algumas das estruturas que continham advérbios (como voz passiva e orações reduzidas) para melhor compreendermos a ordenação desses elementos.

4.2.1 – Análise dos primeiros fatores

Ao cruzarmos a posição do advérbio em relação ao verbo com os gêneros textuais estudados (cf. seção 4.1), verificamos os resultados como apresentado na tabela seguinte.

Tabela 1: Posição do Advérbio X Gêneros Textuais

	Artigo		Editorial		Notícias	
	nº	%	nº	%	nº	%
AdvXV	13	16,6	2	8,7	5	13,5
AdvV	30	38,5	8	34,8	10	27
VXAdv	5	6,4	4	17,4	7	19
VAdv	30	38,5	9	39,1	15	40,5
TOTAL	78	100	23	100	37	100

Os resultados apresentados na tabela demonstram que não há diferença em relação aos gêneros no que diz respeito à posição dos advérbios. Como mencionado, a maior parte dos advérbios aparece nas posições imediatas ao verbo (AdvV e VAdv), sendo 102 ocorrências de um total de 138.

Na subclassificação dessas posições em relação aos gêneros, podemos perceber que os três gêneros de texto analisados mantêm a mesma tendência, afinal 38,5% dos dados encontrados nos artigos são da posição pré-verbal citada, assim como nas ocorrências pós-verbais. E o mesmo se verifica nos demais gêneros, com resultados aproximados, sendo nas notícias 27% para a posição AdvV e 40,5% para a posição VAdv; enquanto nos editoriais encontramos 34,8% para a primeira e 39,1% para a segunda. Ainda, percebemos que nas notícias e nos editoriais parece haver uma tendência para a posição pós-verbal, enquanto nos artigos a tendência é pré-verbal.

Já na tabela 2, na qual apresentamos a distribuição dos advérbios de acordo com a semântica e em relação aos gêneros textuais, podemos perceber resultados diferentes para cada um.

Tabela 2: Gênero textual X Semântica do advérbio

	Tempo (dêítico)		Aspecto		Polissêmico		Seqüencial		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	Nº/ 100%
Artigos	23	29,5	32	41	21	26,9	2	2,6	78
Editoriais	2	8,7	12	52,2	5	21,7	4	17,4	23
Notícias	20	54,1	12	32,4	5	13,5	0	0	37

Postulamos em nossas hipóteses iniciais que o gênero textual, em virtude de características específicas, teria relação com a semântica dos advérbios, ao passo que cada gênero deve ter predominância de um tipo semântico ou outro. Com isso, analisamos os textos que compunham o *corpus* buscando características em comum para relacioná-las aos papéis semânticos atribuídos aos advérbios. Tais características foram apresentadas no capítulo 4 do presente trabalho.

As notícias, como mencionado anteriormente, possuem um caráter informativo, pouco subjetivo e preferencialmente breve, nas quais fatos são apresentados cronologicamente. As expectativas eram de que os advérbios de tempo real fossem mais comuns nestes gêneros textuais e, ao analisarmos os resultados, podemos perceber que há predominância dos mesmos, visto que 54,1% dos dados são de advérbios temporais (dêíticos), como mostrado em (21).

(21) *De acordo com o programa "Casaca no Rádio", a camisa trará na manga o número de gols que faltam para o Baixinho alcançar o milésimo. **Atualmente**, Romário tem 987. (Globo, notícias de esporte, 06/02/2007)*

No entanto, devemos nos lembrar que a classificação de um item como dêítico (temporal) diz respeito ao evento ou ação a qual se refere. A pontualidade nos

adverbiais encontrados nas notícias é preferencialmente indicada pelas locuções, como no exemplo a seguir:

(22) *Na quinta-feira passada*, o segundo maior grupo mundial do setor, o Rio Tinto, divulgou também seus recordes, com lucro líquido de US\$ 7,4 bilhões. (O Globo, atualidades, 07/02/2007).

Em um estudo feito por Ilogti e Costa Nunes (inédito), há um número muito maior de locuções adverbiais do que advérbios no que diz respeito às notícias. Enquanto encontramos 37 dados de advérbios em –mente, as locuções contabilizam um total de 183 ocorrências, no mesmo *corpus*. Dessas, 135 são consideradas localizadoras⁵ (dêiticas).

Ainda em relação às características atribuídas às notícias, encontramos uma pequena parcela de advérbios polissêmicos (13,5%). São estes elementos de “interferência” no texto, comentários e classificações, dois aspectos que não estão sendo atribuídos às notícias, portanto não esperávamos encontrar um grande número destes itens nesse gênero textual. Em contrapartida, há um grande número de advérbios com a polissemia tempo/aspecto + modo nos artigos, assim como há um grande número de advérbios aspectuais. Como mencionado em 4.1, os artigos apresentam um caráter parcial no posicionamento diante do fato, diferente das notícias, um ambiente propício para tais tipos de advérbios.

Já em relação aos seqüenciais, apesar de não haver um número significativo de ocorrências (apenas seis, correspondendo a 4,5% do *corpus*), o resultado da análise é interessante. Observamos que não há uma única ocorrência destes elementos nas

notícias. As ocorrências do advérbio **finalmente** (único item no *corpus* efetivamente considerado como seqüencial) nas notícias são como a apresentada no exemplo:

(23) *Passou duas semanas telefonando para os 37 ministérios. Conseguiu comover a Casa Civil, que **finalmente** decidiu revelar como estão distribuídos esses cargos no governo.* (Época, editorial, 08/06/2007)

Neste, o advérbio é considerado de tempo real (dêitico (temporal)), e não como seqüencial, pois faz referência ao presente tendo como ponto de referência o momento da enunciação. Para a análise da posição deste e dos demais elementos, cruzamos os fatores papel semântico e posição do advérbio, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 3: Ordem do advérbio em relação ao verbo X Semântica

	Tempo (dêitico)		Aspecto		Polissêmico		Seqüencial		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº/ 100%
AdvXV	10	50	4	20	3	15	3	15	20
AdvV	19	39,6	19	39,6	7	14,6	3	6,2	48
VXAdv	5	31,2	10	62,5	1	6,3	0	0	16
VAdv	11	20,4	23	42,6	20	37	0	0	54

Como visto anteriormente (Gráfico 1), a análise do *corpus* resultou em 14,5% de advérbios em posição pré-verbal, com material interveniente (AdvXV); 34,8% de advérbios imediatamente antes do verbo (AdvV) e 39,1% de advérbios imediatamente após o verbo (VAdv). Além disso, 11,6% se apresentaram na posição pós-verbal, com material interveniente (VXAdv). Dessa forma, percebemos que das 138 ocorrências dos advérbios em *-mente* de tempo e/ou aspecto analisadas, em 102 (73,9%) o item se

⁵ Classificação estabelecida por Ilogti & Costa Nunes (inédito), no estudo dos adverbais de tempo e aspecto (advérbios em *-mente* e locuções adverbiais). As autoras tomam por base a classificação de Ilari

apresenta imediatamente *antes* ou imediatamente *após* o verbo (um somatório das posições AdvV e VAdv).

Observando a tabela 3, percebemos que são essas posições adjacentes ao verbo aquelas preferenciais dos advérbios tidos como aspectuais (como *frequentemente*, *novamente* e *diariamente*), com 41 ocorrências de um total de 56; e aqueles considerados polissêmicos (como *rapidamente* e *exaustivamente*) com 27 ocorrências de um total de 31 dados. Ou seja, os advérbios com valor aspectual tendem a ocupar as posições pós-verbais.

Já os advérbios classificados como dêiticos (de tempo) ocupam preferencialmente as posições pré-verbais, 29 ocorrências contra 16 em posição pós-verbal. O mesmo ocorre com os sequenciais, pois as seis ocorrências do *corpus* são pré-verbais.

Mencionamos que os advérbios aspectuais são diferentes entre si no que diz respeito à semântica, no entanto para a primeira análise não os estávamos separando. Ao tratarmos dos advérbios em *-mente* de aspecto no *corpus* estudado, verificamos três tipos semânticos diferentes: advérbios reiterativos, durativos ou simultâneos, como exemplificado na descrição do fator, na seção 4.1.

Na avaliação da relação da semântica apresentada pelo item adverbial e a posição que este assume na oração, percebemos que dentre os aspectuais não há muitas diferenças entre as posições quando analisamos o tipo de aspecto que apresentam. Tanto aqueles considerados reiterativos, como no exemplo (24), quanto os durativos, como mostrado em (25), tendem à posição pós-verbal.

et alii (1990) e Martelotta (1994) para analisar as locuções em um *corpus* do discurso jornalístico.

(24) ...chamou a atenção no Mundial de Cegos, neste mês, em São Paulo. Conseguiu duas medalhas nas provas de peito (prata e bronze). Desde que voltou a nadar, Eliane diz que se emociona **diariamente**, mas não pretende abandonar as piscinas tão cedo. (Folha de São Paulo, notícias de esporte, 12/08/2007)

(25) Durante a apuração, além de conversar **longamente** com Joana Mocarzel, que vive o papel de Clara na novela, Ruth conviveu com Breno Viola, primeiro Down faixa preta de judô do Brasil... (Época, editorial, 18/09/2006)

Há variações no que diz respeito às posições dos aspectuais, sobretudo em relação a itens como **frequentemente** e **novamente**, visto que esses elementos não seguem os padrões assumidos pelos demais advérbios de aspecto, fato este que será analisado mais adiante.

De acordo com nossa hipótese inicial, no que diz respeito à relação de semântica e posição, esperávamos que os advérbios tidos como *polissêmicos* (aspecto + modo) sendo elementos semanticamente ligados à ação verbal, ocorressem o mais próximo possível do verbo. Ao analisarmos os resultados apresentados na tabela 3, confirmamos tal hipótese, pois 27 ocorrências de um total de 31 dados são de posições adjacentes ao verbo da oração, como já foi exposto.

Vimos que Moraes Pinto (2008), ao fazer um levantamento dos usos dos advérbios qualitativos em diversas sincronias (incluindo o português contemporâneo), percebe que tais elementos, por atuarem diretamente sobre a semântica do verbo, tendem a ocupar a posição mais próxima a ele. Em nosso estudo, percebemos que os advérbios que apresentam a polissemia tempo/aspecto + modo, o mesmo se verifica.

No entanto, cada grupo de advérbios parece privilegiar uma das duas possibilidades de ordenação. Os itens polissêmicos, em sua maioria, ocupam a posição pós-verbal imediata ao verbo. Advérbios como *rapidamente* ocupam sempre essa mesma posição, como mostrado no exemplo a seguir.

(26) *Os conservadores não tomam conhecimento disso. Apoiados por 70% dos eleitores britânicos, querem que o substituto de Blair convoque rapidamente novas eleições.* (Época, atualidades, 07/05/2007)

Já itens como *normalmente*, tendem a ocupar a posição pré-verbal.

(27) *Mas historicamente não conheço nenhum país que tenha alcançado o status de superpotência sem ter vencido uma grande guerra. Normalmente, as potências já estabelecidas não dão espaço para que a nova potência surja.* (Época, atualidades, 19/02/2007)

A diferença entre os dois advérbios é o tipo de aspecto ao qual estão associados. Enquanto em (26), o advérbio **rapidamente** apresenta o aspecto durativo, em (27), **normalmente** é considerado reiterativo. O que não parece diferenciar os advérbios aspectuais propriamente ditos afeta os itens que apresentam polissemia.

Já em relação aos aspectuais simultâneos, só encontramos duas ocorrências, uma com o item **simultaneamente** e outra com o item **paralelamente**, apresentados a seguir.

(28) *Outras 200 pessoas ficaram feridas nos ataques, nos quais terroristas suicidas detonaram caminhões-bomba quase simultaneamente em duas vilas de maioria Yazidi -Al Jazeera e Qahataniya- cerca de 120 km a oeste de Mossul, na região semi-autônoma curda no norte do país.* (Folha de São Paulo, atualidades, 15/08/2007)

(29) *Os editores voltam a se reunir diariamente para discutir o conteúdo da edição. E, **paralelamente**, começa o árduo processo de conclusão e acabamento das páginas - conhecido como fechamento - para seu envio à gráfica.* (Época, editorial, 13/11/2006)

Os exemplos apontam duas posições diferentes para esse tipo de advérbio, no entanto, em (29) observamos que o elemento ocupa a posição marginal.

A partir desta e de outras ocorrências de advérbios em *-mente*, percebemos que, dentre as posições assumidas pelos itens estudados, é necessário destacar as margens da oração, principalmente na análise dos seqüenciais, como será apresentado adiante.

4.2.2 – As Posições Marginais e os Itens Adverbiais

Na próxima tabela, apresentamos os papéis semânticos assumidos pelos advérbios e a sua relação com as posições marginais à cláusula.

Tabela 4: Semântica do advérbio X Margem da oração

	ME	MD	Fora das Margens
	nº	nº	Nº
Tempo (dêitico)	19	2	24
Aspecto	12	6	38
Polissêmico	2	6	23
Seqüencial	6	0	0
TOTAL	39	14	85

Voltando a nossa hipótese em relação à semântica dos advérbios, esperávamos que os advérbios classificados como seqüenciais, por se identificarem com o aspecto

coesivo, ocorressem na margem esquerda da oração. Com a análise dos resultados acima, é possível perceber que em todas as ocorrências tais elementos ocupam a posição esperada. Tais elementos continuam a seguir a trajetória de gramaticalização, ocupando uma posição fixa na sentença. Já em relação aos advérbios de tempo (dêiticos), diferente do que imaginávamos, apenas 21 das 45 ocorrências ocupam as margens da oração. As demais ocorrências seguem o comportamento geral apresentado pelos advérbios, que corresponde às posições adjacentes ao verbo.

Quanto aos advérbios aspectuais, das 56 ocorrências totais, 18 correspondem às margens. Das 12 ocorrências de ME, destacamos os advérbios **frequentemente**, **novamente** e **recentemente**.

Ao mesmo tempo, vemos que são poucos os advérbios polissêmicos (apenas 2 ocorrências, dentre as 31 encontradas no total) que assumem essa mesma posição. Esses dois dados são do advérbio **normalmente**. As exceções às nossas análises são recorrentes nos mesmos itens, como observado na questão dos advérbios aspectuais, fato que nos levou a uma nova etapa de investigação, pois nos pareceu necessário observar cada item separadamente.

Na tabela seguinte, listamos alguns dos itens temporais e aspectuais em *-mente* encontrados no *corpus*. Há um total de 34 advérbios distribuídos em 138 ocorrências. Dessas, alguns advérbios têm de um a três dados. Essas ocorrências são válidas no quadro geral da análise dos elementos estudados, isto é, a relação entre semântica e posição ou semântica e gênero, apresentadas anteriormente. No entanto, para uma análise mais aprofundada, optamos por descrever aqueles elementos mais recorrentes.

Os itens em destaque na tabela são aqueles que se mostraram mais frequentes nos textos analisados, no entanto, apenas cinco desses advérbios (sendo eles

atualmente, finalmente, novamente, rapidamente e recentemente) têm o número de ocorrências maior do que 10. Apresentamos a frequência de posição de cada um desses itens, para melhor analisá-los.

Tabela 5: Itens mais frequentes X Posição em relação ao verbo

	Pré-verbal		Pós-verbal		TOTAL
	AdvXV	AdvV	VXAdv	VAdv	
Atualmente	6	3	1	2	12
Definitivamente	0	0	0	4	4
Diariamente	0	0	2	2	4
Finalmente	3	8	0	1	12
Freqüentemente	0	6	0	0	6
Historicamente	1	3	0	0	4
Imediatamente	0	1	2	1	4
Inicialmente	2	1	0	4	7
Normalmente	1	5	0	2	8
Novamente	1	4	2	11	18
Progressivamente	0	1	1	2	4
Rapidamente	1	0	0	12	13
Recentemente	3	4	3	3	13

O número de ocorrências dos treze advérbios descritos acima correspondem a aproximadamente 79% do total de dados analisados, ou seja, 109 ocorrências dentre as 138 encontradas. Os resultados obtidos na análise de cada elemento correspondem às tendências gerais encontradas para os advérbios nessa pesquisa.

O advérbio **atualmente** tende a aparecer nas margens da oração, pois das 12 ocorrências desse item, sendo a maioria pré-verbal, nove correspondem à margem esquerda e 1 dado corresponde à margem direita, como será visto mais adiante. Inicialmente, estávamos considerando o elemento como dêitico, mas vimos que para a classificação dos advérbios é importante observar o contexto para se estabelecer uma

relação semântica dos mesmos com a cláusula e que o item por si só pode trazer dúvidas. Observemos os exemplos a seguir:

(30) ***Atualmente**, esse período é de 28 dias -o premiê diz que não é tempo suficiente para verificar todas as possíveis provas contra os suspeitos. (Folha de São Paulo, atualidades, 26/07/2007)*

(31) *Os americanos se tornaram, no ano passado, os maiores produtores de etanol do mundo, passando à frente do Brasil. Juntos, os dois países controlam **atualmente** mais de dois terços da produção mundial do combustível. (O Globo, atualidades, 05/02/2007)*

Sob o nosso ponto de vista, no primeiro exemplo o item é considerado dêitico (tempo real), enquanto no segundo o mesmo advérbio pode ser interpretado como aspectual, reforçando o aspecto durativo apresentado pelo contexto. O item ocupa a posição fora da margem, ou melhor, adjacente ao verbo quando o classificamos como feito em (31).

Voltando à questão dos seqüenciais, vimos que todos os advérbios assim classificados ocupam a margem esquerda da oração, uma posição típica de conectivo. No *corpus*, todas as ocorrências desse tipo de advérbio são de **finalmente**. Em trabalhos anteriores (Cezario, Ilogti & Costa Nunes, 2005; Costa Nunes, 2006), itens como **anteriormente** também apresentaram o mesmo comportamento, permanecendo à margem esquerda da oração.

Há um total de 12 ocorrências do advérbio **finalmente**, das quais 50% são de conectivos. Naquelas em que foi classificado como dêitico, o item ocorre na posição pré-verbal, como mostrado no exemplo (32).

(32) *Quatro anos e pelo menos 180 mil mortos depois, a ONU **finalmente** deu um passo concreto para pôr um fim ao genocídio de Darfur.* (Folha de São Paulo, editorial, 02/08/2007)

Neste, o advérbio faz referência ao presente tendo como ponto de referência o momento da enunciação. O advérbio estabelece também um contraste entre passado (expressão temporal grifada) e presente para introduzir uma informação nova no contexto. Segundo Paiva (2006);

“Os circunstanciais locativos e temporais não se limitam a fornecer as coordenadas temporais e espaciais dos estados de coisas descritos. Eles podem desempenhar diferentes funções na organização do discurso e constituem instrumentos imprescindíveis no gerenciamento da interação” (PAIVA, 2006:5)

Ao considerar a relação entre o circunstancial e a macro-estrutura textual, a autora identificou algumas funções discursivas exercidas pelos adverbiais. Dentre elas, destacamos as funções de *contraste*, ou seja, o circunstancial estabelece um contraste locativo ou temporal com alguma outra referência dêitica já mencionada; e *retomada anafórica*, isto é, o circunstancial retoma uma referência locativa ou temporal já introduzida no discurso anterior e a situa como pano de fundo do estado de coisas descrito a seguir. Nesses casos, tratando-se de um advérbio de tempo, a tendência seria que eles ocupassem a margem esquerda da oração.

Assim como o advérbio **finalmente** e ainda considerando advérbios de tempo, temos os itens **inicialmente** e **historicamente**. Das sete ocorrências do primeiro elemento, três correspondem à margem esquerda, como aponta o exemplo (33). Já em relação ao item **historicamente**, todas as ocorrências desses elementos são de ME, como mostrado em (34).

(33) ***Inicialmente***, o governo federal bancaria apenas 33,8% do orçamento dos Jogos, que era cinco vezes menor no início da candidatura. ***Hoje***, já é responsável por mais da metade da conta, que subiu mais de 400% -saltou de R\$ 523,8 milhões para cerca de R\$ 3 bilhões.

(34) Calderón quer ocupar o lugar de Fox. Ele tem evitado, até agora, apostar todas as fichas em sua proximidade com os EUA. Procurou diminuir a tensão com Chávez e reaproximou-se de Cuba. Mas está à frente do país mais bem-sucedido no caminho das reformas políticas e econômicas no continente. E também é um grande exportador de petróleo. Poderia ser o grande arauto do pró-americanismo no continente. Sua dificuldade é que o México está perto demais dos EUA. ***Historicamente***, a política externa mexicana se preocupa muito mais com sua condição de satélite do gigante ao norte de seu território que com seu status na América Latina. (Época, atualidades, 26/03/2007)

No primeiro exemplo, o advérbio em *-mente* estabelece um contraste entre passado e presente (expresso pelo advérbio ***HOJE***, grifado) para introduzir uma informação. Já no segundo, o advérbio é foco da oração, fazendo também um contraste entre presente e passado para reafirmar um argumento mencionado.

Além desses dois itens mencionados, temos o advérbio ***recentemente***, o qual também se apresenta às margens da oração (tanto esquerda quanto direita). De um total de 13 ocorrências, seis correspondem a ME e três a MD, como apontam os exemplos (35) e (36), respectivamente.

(35) Durante muito tempo, os EUA estiveram no topo da lista negra de Hitchens como uma das forças destrutivas do mundo. No entanto, ***em 1995***, Hitchens defendeu a invasão da Bósnia pela ONU, sob a liderança dos EUA. ***Quatro anos depois***, fez o mesmo no Kosovo e também, ***em 2001***, no Afeganistão e, ***em 2003***, no Iraque. ***Recentemente***, defendeu a publicação das charges sobre Maomé pelo jornal dinamarquês *Jyllands-Posten*. (Época, atualidades, 18/11/2006)

(36) *Em 2004, um ataque a uma casa noturna foi justificado sob a alegação de que prostitutas ou vadias mortas não fariam falta a ninguém. A conclusão é óbvia. Os assassinos não queriam quaisquer corpos mutilados, queriam corpos de mulheres. Os que querem evitar essa conclusão não devem ter visto TV **recentemente**. Figuras conhecidas falaram sobre como adoram Osama Bin Laden e rejeitam qualquer definição do islã como religião pacífica.*

Em (35), o item assinalado é um advérbio dêitico que retoma a seqüência temporal estabelecida entre as locuções localizadoras grifadas (“em 1995”, “quatro anos depois”, “em 2001”, e “em 2003”), fazendo um contraste entre passado e presente.

Vimos que, dentre os advérbios considerados polissêmicos, a diferença de ordenação poderia estar associada ao tipo de aspecto que apresentam, se durativo ou reiterativo. Os advérbios **rapidamente** e **normalmente** correspondem a esses tipos de advérbios, respectivamente, e estão entre os itens recorrentes com 13 ocorrências do primeiro e 8 do segundo.

Vimos que o item **normalmente** tende a ocupar a posição pré-verbal. Nas duas ocorrências em que esse elemento ocupa a posição pós-verbal, constatamos que o tipo de cláusula poderia influenciar nessa ordenação, o que será analisado nas próximas seções.

Diferente do item anterior, o advérbio **rapidamente** é um item polissêmico que apresenta tanto a noção de aspecto (durativo), quanto a de modo. Quando em posição pós-verbal, 12 ocorrências das treze encontradas no *corpus*, o advérbio ocupa a posição adjacente ao verbo, sendo que em quatro vem acompanhado de um intensificador, como em (37)

(37) *É de olho nessas questões que Brown busca desvencilhar-se um pouco de Bush para se concentrar nos EUA, que terá um novo presidente em 2009. Brown*

*sabe que as questões sociais e econômicas avançam **mais rapidamente** na América do que na Europa.* (Folha de São Paulo, atualidades, 31/07/2007)

Vale ressaltar que não consideramos o advérbio intensificador como um elemento interveniente. A única ocorrência de advérbio na posição **VXAdv** é de uma construção com o verbo *SER* pleno. Como será analisado mais adiante, a cláusula com o verbo *SER* implica que o advérbio faz referência ao evento como um todo e não ao verbo propriamente dito.

Destacamos que, dentre os advérbios aspectuais, não havia diferenças significativas nas posições dos mesmos em relação ao aspecto que apresentavam, isto é, sejam durativos ou reiterativos, os elementos tenderiam a ocupar a posição pós-verbal, preferencialmente a posição adjacente ao verbo. Entretanto, apontamos que dois itens não correspondiam a essas regras, sendo eles **freqüentemente** e **novamente**.

O primeiro sempre ocorre na posição pré-verbal. Das seis ocorrências do advérbio, todas correspondem à posição adjacente ao verbo, como no exemplo.

*(38) O estudo apontou que a 90,6% dos jovens diagnosticados como bipolares foi prescrito algum tipo de medicação,(...), o que, para muitos especialistas, sinaliza um problema grave: as crianças acabam recebendo remédios errados ou desnecessários. Os pais **freqüentemente** não sabem como lidar com os ataques de raiva dos filhos que são bipolares ou sofrem de outro distúrbio.* (Folha de São Paulo, atualidades, 05/09/2007)

Em apenas uma das ocorrências o advérbio se apresenta na margem esquerda da oração, sendo este dado apresentado no exemplo (39). Nele, percebemos que a construção é com o verbo *SER*, um aspecto a ser analisado na seção 5.3 do presente trabalho.

(39) *Acadêmicos que estudam a China, grupo que inclui este autor, habitualmente agradam ao Partido Comunista chinês. Às vezes, é consciente. **Freqüentemente** é inconsciente. Todos os incentivos são para que nos conformemos. E fazemos isso de várias maneiras: pelas perguntas que fazemos ou deixamos de fazer, pelos fatos que relatamos ou ignoramos, por nosso uso da linguagem e por meio do que e de como ensinamos.* (Época, atualidades, 07/05/2007)

Já em relação ao advérbio **novamente**, um item aspectual reiterativo, constatamos que este é o item mais freqüente do *corpus*, com 18 ocorrências. Desse total, a maior parte corresponde à posição pós-verbal adjacente ao verbo, seguindo a tendência dos demais aspectuais. Apenas quatro não correspondem a essa posição, sendo pré-verbais, como em (40), a seguir.

(40) *Não está claro ainda se o partido vai nomear Gul como candidato. O AK ficou com 341 das 550 cadeiras do Parlamento. **Novamente**, pode formar o governo sozinho. Mas não conseguiu a maioria de dois terços necessária para eleger o presidente sem o apoio de outros partidos.* (Época, atualidades, 30/07/2007)

No exemplo anterior, o advérbio se apresenta à margem da oração. As demais ocorrências são de estruturas como orações reduzidas de infinitivo e cláusulas VS, as quais discutiremos na seção seguinte.

4.3 – A relação do Advérbio com a Sintaxe da oração

Como visto até aqui, o advérbio de tempo e aspecto em *-mente* tende às posições imediatas ao verbo. Inicialmente, procuramos analisar todas as ocorrências sob um

mesmo prisma, independente das peculiaridades de cada construção. No entanto, percebemos que há estruturas muito diferentes em que o advérbio ocorre. Assim, optamos por analisar separadamente algumas estruturas como orações reduzidas, voz passiva, cláusulas com o verbo SER ou outros de estado (cf. Moura Neves, 2000) e cláusulas VS, com o intuito de verificar se o tipo de estrutura sintática poderia interferir no posicionamento dos itens analisados. Tais construções receberam um tratamento apenas qualitativo e são apresentadas a seguir.

4.3.1 – A análise do elemento X

Como visto anteriormente, encontramos 20 ocorrências de advérbios em posição pré-verbal, com material interveniente (AdvXV) e 16 ocorrências desses elementos em posição pós-verbal, com material interveniente (VXAdv). Até então, não estávamos avaliando a natureza de X, tendo em vista que a maior parte dos advérbios se apresentaram nas posições adjacentes ao verbo.

No entanto, para melhor explicarmos os fatores que motivam a ordenação dos advérbios em –mente de tempo e aspecto, consideramos as 36 ocorrências separadamente para analisar os elementos intervenientes. Dessa forma, percebemos que X pode ser o sujeito da oração, um objeto (direto ou indireto, além do predicativo), ou um outro circunstancial (uma locução ou um outro advérbio, com exceção de intensificadores).

Naquelas ocorrências em que X corresponde ao sujeito da oração, 19 de um total de 36, dezoito correspondem ao advérbio em ME. Esses elementos (os advérbios **finalmente**, **atualmente**, **inicialmente**, **recentemente**, **normalmente** e **historicamente**) já foram discutidos em seções anteriores. São itens que têm função

específica ou costumam ocupar sempre essa mesma posição marginal, independentemente da presença ou ausência do sujeito.

Já nas ocorrências em que X corresponde ao objeto da oração, sendo 14 dentre as 36 no total, algumas observações são necessárias. Primeiramente, em dados de advérbios reiterativos que se apresentaram na posição VXAdv, são vistos como em (41).

(41) *Como não dava para comer peixe **diariamente**, o japonês teve de experimentar a culinária ocidental, muito gordurosa para ele.* (O Globo, notícia de esporte, 02/02/2007)

No exemplo anterior, o advérbio **diariamente** faz referência ao evento como um todo, ou seja, o advérbio não se refere ao “ato de comer” simplesmente, mas sim “comer peixe”, no qual o objeto é essencial à interpretação e especificação do evento.

Além disso, há aquelas ocorrências em que X corresponde ao predicativo do sujeito. Nessas, o advérbio assume a posição marginal direita. Esses dados serão analisados a seguir, ao tratarmos das ocorrências de cláusulas com o verbo *ser* pleno.

4.3.2 – Cláusulas com o verbo SER

Mencionamos que o advérbio de tempo e aspecto em *-mente* pode modificar tanto o verbo (são integrados), quanto a cláusula (são periféricos). Em orações nas quais o verbo é de estado, principalmente *ser* e *estar*, o advérbio pode assumir a função de modificador, geralmente de um adjetivo, como mostrado em (42), ou fazer referência ao evento como um todo, e não atua diretamente na semântica do verbo, como em (43).

(42) *E aí começam os problemas dos democratas. Se Pelosi é o rosto mais visível da vitória democrata, entender o que ela significa dentro do partido é*

***definitivamente** essencial para prognosticar o que podem ser os próximos dois anos. (Época, atualidades, 11/11/2006)*

(43) ***Atualmente**, o maior problema enfrentado pelo SUS é de financiamento. A tabela de procedimentos pela qual o governo federal remunera hospitais que atendem pelo sistema universal está totalmente defasada. (Folha de São Paulo, editorial, 05/09/2007)*

Aquelas cláusulas em que o advérbio modifica um adjetivo não foram consideradas como dados para o presente estudo, pois estávamos interessados na relação do advérbio com o verbo, como mencionado no capítulo 3. Com isso, encontramos treze ocorrências de advérbios em construções com o verbo *ser* (pleno). Percebemos que todos esses dados correspondem às posições marginais da oração, tanto esquerda quanto direita, como mostrado em (43).

Os itens encontrados nas mencionadas construções são **atualmente**, **inicialmente**, **definitivamente**, **historicamente** e **frequentemente**. Destes, apenas o primeiro e o último não ocuparam sempre a margem da oração. No entanto, **frequentemente** é sempre pré-verbal, como mostrado. Já o advérbio **atualmente** tende a aparecer nas margens da oração quando considerado dêitico.

4.3.3 – Orações reduzidas

No *corpus* analisado há 16 ocorrências de advérbios em *-mente* em orações reduzidas, sendo 8 orações reduzidas de *particípio*, 7 de *infinitivo* e apenas 1 de *gerúndio*.

Observamos anteriormente que a tendência geral apresentada nos resultados da análise da posição dos advérbios em relação ao verbo é justamente as posições

imediatas a ele (AdvV e VAdv). Ao analisar as reduzidas de participío, pudemos perceber que o advérbio ocupa sempre a mesma posição pré-verbal imediata ao verbo (AdvV), como mostrado no exemplo a seguir.

(44) *A primeira, nº 54/1999, **originalmente** apresentada pelo então deputado Celso Giglio (ex-PTB-SP, hoje no PSDB), dá estabilidade a cerca de 60 mil servidores contratados sem concurso entre 5 de outubro de 1983 e 5 de outubro de 1988, quando a Constituição estabeleceu que o ingresso no serviço público dependeria de aprovação em exames específicos.* (Folha de São Paulo, editorial, 15/08/2007)

Os itens encontrados nesse tipo de construção foram os advérbios **freqüentemente**, **normalmente**, **exaustivamente**, **anteriormente** e **originalmente**. Dentre estes, apenas os dois últimos não são considerados aspectuais reiterativos, sendo considerados dêiticos (tempo real). Como visto, a tendência para os advérbios aspectuais depende do tipo de aspecto que estes apresentam, sendo que os reiterativos tendem às posições anteriores ao verbo. O item **anteriormente** tem apenas duas ocorrências no *corpus*, uma das quais se apresenta na margem direita da oração. Já em relação ao item **originalmente**, todas as ocorrências desse advérbio são da posição AdvV.

Dos casos da construção com o item **normalmente**, o advérbio manteve a mesma posição, como visto no exemplo a seguir.

(45) *Eles são, também, uma nota de otimismo numa realidade **normalmente** retratada em tons e matizes carregados.* (Época, editorial, 31/07/2006).

Possivelmente, a construção com participío, além da própria semântica do advérbio, também tem influência na ordenação do mesmo. Nas reduzidas de participío,

o advérbio atua como pré-modificador, mantendo-se dentro das diretrizes estabelecidas anteriormente.

Na análise das orações reduzidas de infinitivo, o advérbio se apresentou de forma diferente, pois sua posição preferencial foi a pós-verbal, uma vez que encontramos seis ocorrências que correspondem a essa posição e apenas uma pré-verbal. Dentre as posições pós-verbais, vejamos o exemplo seguinte.

(46) *Quatro anos depois, seria o candidato natural dos democratas para lutar novamente contra Bush.* (Época, atualidades, 12/03/2007).

Os itens encontrados nessa construção foram: **novamente**, **longamente**, **definitivamente**, **temporariamente**, **diariamente**, **rapidamente**. Dentre as ocorrências pós-verbais, apenas uma não corresponde à posição imediata ao verbo (VAdv), mostrada em:

(47) *Como não dava para comer peixe diariamente, o japonês teve de experimentar a culinária ocidental, muito gordurosa para ele.* (O Globo, notícia de esporte, 02/02/2007)

Tal ocorrência foi analisada anteriormente e percebemos que o advérbio não se refere ao “ato de comer” simplesmente, mas sim “comer peixe”, no qual o objeto é essencial à interpretação e especificação do evento. Apesar do elemento interveniente, a ocorrência ainda assim segue a tendência das demais orações analisadas.

Assim como nas construções com participípio, as orações reduzidas parecem ter influência na ordenação dos advérbios. A única ocorrência de reduzida de infinitivo com advérbio pré-verbal que encontramos no *corpus* é apresentada em (48).

(48) *Depois foi a vez de Souza tentar a sorte, para **novamente** parar nas mãos do goleiro Renê.* (Folha de São Paulo, notícia de esporte, 30/07/2007).

Vimos que o item **novamente** é o advérbio mais freqüente no *corpus*, com 18 ocorrências. Dentre essas, apenas quatro correspondem à posição pré-verbal. Nas ocorrências de reduzidas de infinitivo, dois dados são do item mencionado, tendo sido apresentados em (46) e (48) anteriormente. Cada um deles apresenta uma posição, o primeiro é pós-verbal e o segundo é pré-verbal.

Já na reduzida de gerúndio, como mencionado, encontramos apenas uma ocorrência no *corpus*. Nela, o advérbio está na posição pós-verbal imediata ao verbo, como pode ser verificado a seguir.

(49) *Gore negou que reduzir o aquecimento esteja atrelado a frear o desenvolvimento econômico dos países e acrescentou que a proliferação das energias renováveis - descartando **inicialmente** um novo fomento à energia nuclear - "ajudará a melhorar as economias".* (O Globo, atualidades, 07/02/2007).

Como visto na seção anterior, o advérbio **inicialmente** está dentre os itens mais freqüentes das ocorrências analisadas. Além disso, com exceção daquelas em que aparece na posição marginal (esquerda) com uma função discursiva específica, o restante dos dados desse elemento são da posição **VAdv**, como em (49).

4.3.4 – As Construções Passivas

Das ocorrências de advérbios encontradas, 12 correspondem à estrutura passiva. Vale lembrar que estamos considerando àquelas construções com o verbo *ser* +

particípio, como pode ser visto em (50), pois não foram encontradas ocorrências de advérbios de tempo e aspecto em *-mente* em passivas sintéticas.

(50) *Pressionado pelo noticiário em torno das greves no Nordeste, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, anunciou na semana passada uma verba suplementar de R\$ 2 bilhões para o setor, no que foi **prontamente** desmentido pelo titular da Fazenda, Guido Mantega.* (Folha de São Paulo, editorial, 05/09/2007)

A análise dessas orações nos mostrou que em todos os casos o advérbio é adjacente ao verbo, sendo oito correspondentes à posição pré-verbal e quatro à pós-verbal. Lembrando que, ao analisar as reduzidas de *particípio*, pudemos perceber que o advérbio ocupa sempre a mesma posição pré-verbal imediata ao verbo (AdvV), observamos que a tendência é a mesma em relação às construções passivas de verbo *ser* + *particípio*. A maior parte das orações corresponde à ocorrência apresentada em no exemplo (50), mostrado antes. Já aquelas que correspondem à posição pós-verbal adjacente ao verbo, duas delas são de advérbios polissêmicos, como mostrado em (51).

(51) *As esperanças do Governo da Indonésia de que 2007 fosse um ano sem gripe aviária foram derrubadas **rapidamente**, já que quatro pessoas morreram no país na primeira quinzena do ano, enquanto focos da doença ressurgem em outras nações asiáticas.* (O Globo, atualidades, 15/01/2007)

No exemplo anterior, o advérbio **rapidamente** tanto apresenta a forma com que a ação se estabelece (*DERRUBAR DE FORMA RÁPIDA*), quanto infere a noção de tempo, isto é, o item *rapidamente* faz referência ao curto período de tempo em que o evento referido ocorreu, ou seja, o aspecto durativo. Como vimos, itens polissêmicos

com a noção aspectual durativa tendem a posição pós-verbal, como é o caso do advérbio apresentado em (51). O tipo de estrutura no qual esses advérbios estão inseridos não parece afetar sua ordenação, pois sempre seguem um mesmo padrão.

Já em relação às outras duas ocorrências com advérbio em posição pós-verbal sem material interveniente (VAdv), o elemento analisado é **inicialmente**, considerado dêitico. Tal elemento se apresenta em duas posições: margem esquerda, exercendo uma função discursiva específica, e a posição pós-verbal adjacente ao verbo.

4.3.5 – A Questão do Equilíbrio Sintático

Alguns autores (Naro e Votre, 1999 e Freitas 2004), ao estudarem a questão da ordem dos elementos nas orações, apontam para a questão do equilíbrio sintático, isto é, na falta de algum dos argumentos do verbo, os demais termos acessórios (como os circunstanciais), tenderiam a ocupar tais posições deixadas “vazias”.

Freitas (2004), um dos trabalhos já mencionados nessa pesquisa, afirma que quando há ausência de sujeito ou objeto (ou o movimento desses elementos, como estruturas VS ou OV), o advérbio tenderia a ocupar essas posições, como visto em (52) e (53).

(52) *Rodada Doha foi suspensa em julho, principalmente por discordâncias em questões agrícolas entre os principais participantes, mas recentemente surgiram sinais de que ela poderia ser retomada. Os ex-negociadores norte-americanos, porém, se mostraram cautelosos. (O Globo, atualidades, 07/02/2007)*

(53) *E a China, ela pode se tornar uma superpotência sem guerra? Espero que sim. Mas historicamente não conheço nenhum país que tenha alcançado o*

status de superpotência sem ter vencido uma grande guerra. (Época, atualidades, 19/02/2007)

No primeiro exemplo, é possível perceber a estrutura VS, pois o sujeito (*SINAIS*) está posposto ao verbo (*SURGIRAM*), deixando sua posição na oração a ser preenchida. Já no segundo, o sujeito não está presente, também deixando a posição pré-verbal adjacente ao verbo “vazia”. Nas duas orações, o advérbio aparece na posição deixada “vazia” por esse sujeito. Segundo Freitas, os advérbios em *-mente* na fala seguiriam essa tendência.

Contudo, na análise desses mesmos elementos no discurso jornalístico escrito, apesar de encontrarmos algumas ocorrências como em (52) e (53), não concordamos em explicá-las da mesma forma por diversas razões. Primeiramente, se observarmos (52) mais uma vez, podemos perceber que o advérbio **recentemente**, um item já analisado neste capítulo, exerce a mencionada função de *contraste*, ou seja, um contraste temporal com uma outra referência dêitica já mencionada. Nesse caso, o advérbio estabelece o contraste com a locução adverbial “em julho”. Vimos que nessas ocorrências, o item tende à posição marginal esquerda da cláusula. Podemos dizer que nesse contexto, o que importa é o papel discursivo, pois a ausência ou presença de um sujeito não interfere na posição do item.

Ainda, há ocorrências de ordem VS em que o advérbio não ocupa a posição deixada livre pelo deslocamento do sujeito, como em (54).

(54) *A concorrência eleitoral começou muito cedo. Analistas políticos imaginam que ele pode estar planejando esperar até setembro ou outubro para se lançar. É mais ou menos nessa época que começam **normalmente** as disputas pela candidatura. O cálculo pode ser correto. (Época, atualidades, 12/03/2007)*

Como é possível perceber no exemplo acima, a cláusula é VS, mas o advérbio não ocupa a posição deixada vazia pelo sujeito, permanecendo naquela posição que está sendo considerada por nós como preferencial para os advérbios polissêmicos, como **normalmente**. Dentre as oito ocorrências de VS com advérbio em *-mente*, três correspondem ao exemplo anterior, ou seja, não há equilíbrio sintático.

No que diz respeito às ocorrências com sujeito ausente ou sem sujeito, o mesmo se verifica, pois o advérbio ocupa sempre a mesma posição. Em (49), o advérbio **historicamente** ocupa a posição deixada livre por não haver um sujeito expreso sintaticamente na sentença. No entanto, se observarmos a ocorrência em (55), é possível perceber que, apesar da presença do sujeito, o advérbio se manteve à margem da oração.

(55) ***Historicamente***, a política externa mexicana se preocupa muito mais com sua condição de satélite do gigante ao norte de seu território que com seu status na América Latina. (Época, atualidades, 26/03/2007)

Em relação a esse elemento, vimos ainda neste capítulo que o advérbio em – estabelece um contraste entre passado e presente para introduzir uma informação. Vale lembrar que estabelecemos que nesses tipos de ocorrências, o item tende à posição marginal esquerda da cláusula.

A mesma análise feita em relação ao sujeito se aplica ao objeto, apesar de haver menos ocorrências em que não há objeto sintaticamente apresentado nas orações. Dessa forma, não consideramos a questão do equilíbrio sintático como um fator para explicar a ordenação dos advérbios em *-mente*, pelo menos não em relação ao grupo de ocorrências estudadas.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste trabalho foi o de estudar a ordenação dos advérbios de tempo e aspecto em *–mente*, buscando os possíveis fatores que pudessem motivar as diferentes posições desses elementos em um *corpus* composto por textos do discurso jornalístico contemporâneo.

Tomamos como base para essa investigação duas hipóteses: a primeira postulava que o papel semântico exercido pelo advérbio deve influenciar na posição que este ocupa na frase na medida em que está relacionado ao grau de integração entre o item e o verbo ou entre o item e a cláusula. Já na segunda, o gênero textual, em virtude de características específicas, tem relação com a semântica dos advérbios, ao passo que cada gênero deve ter predominância de um tipo semântico ou outro de advérbios.

Nesta pesquisa, tomamos como base a questão da intertextualidade de gêneros proposta por Marcuschi (com base em Bahktin), isto é, um gênero pode ser apresentado com a função de outro. Dessa forma, verificamos as características que cada texto apresentava, organizando-os de forma a ter uma análise válida do comportamento dos advérbios de tempo e aspecto.

Não encontramos diferenças em relação às posições assumidas pelos advérbios no que diz respeito aos gêneros. A maior parte dos advérbios aparece nas posições imediatas ao verbo (AdvV e VAdv) e pudemos perceber que os três gêneros de texto analisados mantêm a mesma tendência, não havendo diferença significativa entre eles.

Quando analisamos a semântica do advérbio em relação aos gêneros, observamos que há predominância de advérbios de tempo real nas notícias, correspondendo às nossas expectativas, pois as notícias possuem um caráter informativo, pouco subjetivo e preferencialmente breve, no qual fatos são apresentados

cronologicamente. Percebemos também que não há um grande número de advérbios polissêmicos nestes tipos de textos. Esses elementos caracterizam uma “interferência” no texto (comentários e classificações), dois aspectos que não estavam sendo atribuídos às notícias.

Em contrapartida, ocorreu um grande número de advérbios com a polissemia tempo/aspecto + modo nos artigos, assim como houve um grande número de advérbios aspectuais, pois são estes os textos que apresentam um caráter parcial no posicionamento diante do fato, um ambiente propício para tais tipos de advérbios.

Ao relacionarmos a noção semântica do advérbio com a posição deste em relação ao verbo, percebemos que essas posições adjacentes ao verbo são as preferenciais tanto dos advérbios tidos como aspectuais como dos considerados polissêmicos. Além disso, observamos que os adverbiais dêiticos tendem a ocupar a posição pré-verbal, ao contrário do que França (2008) encontrou na escrita religiosa contemporânea.

Não encontramos um número significativo de advérbios seqüenciais, porém todas as ocorrências são de margem esquerda. No *corpus* analisado encontramos apenas o advérbio **finalmente** exercendo tal função. A posição marginal esquerda é a posição recorrente deste elemento, seja dêitico ou seqüencial, entretanto, não consideramos o item como um conectivo, pois ainda há uma relação de 50% - 50% entre os advérbios tidos como seqüenciais e sua contrapartida dêitica.

Ainda na avaliação da relação da semântica apresentada pelo item adverbial e a posição que este assume na oração, percebemos que dentre os tipos de advérbios aspectuais não há muitas diferenças entre as posições quando analisamos o tipo de aspecto que apresentam. Tanto aqueles considerados reiterativos, quanto os durativos,

tendem à posição pós-verbal. Percebemos que as variações, no que diz respeito às posições dos aspectuais, tinham mais relação com o item e com a sintaxe da cláusula do que com o tipo de aspecto que apresentava.

Em Moraes Pinto (2008), vimos que os advérbios de modo, por atuarem diretamente sobre a semântica do verbo, tendem a ocupar a posição mais próxima a ele. O mesmo ocorre com os advérbios que apresentaram a polissemia de tempo/aspecto + modo, contudo, percebemos que cada grupo de advérbios apresentou uma tendência. Em sua maioria, esses itens ocupam a posição pós-verbal imediata ao verbo. A diferença entre os dois tipos de advérbios foi o aspecto ao qual estavam associados, pois aqueles que apresentaram o aspecto durativo ocupavam a posição **VAdv**, enquanto os que apresentavam o aspecto reiterativo ocupavam a posição **AdvV**. O que não parece diferenciar os advérbios aspectuais propriamente ditos afeta os itens que apresentam polissemia.

A análise desenvolvida nos mostrou que há outras motivações, de cunho sintático, além daqueles aspectos controlados como fatores da pesquisa. Percebemos que, além da própria semântica do advérbio, o tipo de estrutura também tem influência na ordenação do mesmo. Nas reduzidas de particípio, o advérbio atua como pré-modificador, pois tende a ocupar a posição AdvV. Já nas reduzidas de infinitivo, o advérbio é pós-modificador, visto que assume preferencialmente as posições pós-verbais, sobretudo VAdv.

Seguindo o resultado das reduzidas de particípio, em todos os casos de voz passiva, o advérbio é adjacente ao verbo, tendendo à posição pré-verbal. As ocorrências que correspondem à posição pós-verbal adjacente ao verbo são em sua maioria de advérbios polissêmicos com o aspecto durativo. Além disso, nas orações com verbo

SER pleno, o advérbio tende a ocupar as margens, tanto direita quanto esquerda, pois o item faz referência ao evento como um todo, não atuando diretamente sobre a semântica do verbo.

No que diz respeito à questão do equilíbrio sintático, na análise dos advérbios em *-mente* presentes no discurso jornalístico escrito, apesar de encontrarmos algumas ocorrências em que o advérbio ocupa a posição deixada “vazia” por um dos argumentos do verbo, não concordamos em explicá-las da mesma forma que Freitas (2004), em relação aos advérbios na fala.

Constatamos que a posição desses elementos tem relação maior com a semântica e com a função que ele exerce na cláusula do que com o movimento de sujeito ou objeto. Um argumento para tal conclusão é o fato de que há ocorrências de orações sem sujeito ou de estrutura VS em que o advérbio não preenche a posição deixada “vazia”. Além disso, essa mesma posição, quando preenchida, corresponde às demais ocorrências do *corpus*, seguindo a tendência geral seja da semântica, seja da função discursiva que o advérbio exerce. Ou mesmo, a questão das diferentes posições e comportamentos que cada item apresenta.

6- BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Queli Cristina Pacheco. *Ordenação das locuções adverbiais de tempo em editoriais*. Rio de Janeiro: UFRJ, Dissertação de Mestrado, 2005.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*, curso médio. 5ª ed, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963.
- BOMFIM, Eneida. *Advérbios*. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- BYBEE, J. & HOPPER, P. (org) *Frequency and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.
- CEZARIO, Maria Maura. *Ordenação de advérbios temporais e aspectuais no Português escrito: uma abordagem histórica – Sub-projeto*. Rio de Janeiro: 2001 (mimeo)
- CEZARIO, Maria Maura. *Relação entre transitividade e colocação da Locução adverbial na oração*. Rio de Janeiro: 2004 (mimeo)
- CEZARIO, Maria Maura, et alii. Ordenação de advérbios em textos religiosos. *Matraga*. Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da UERJ. Rio de Janeiro: caetés, 2004.
- CEZARIO, Maria Maura. ANDRADE, Queli Pacheco de. FREITAS, Érica Vânia Pianura. Ordenação de Adverbiais Temporais e Aspectuais .In: HENRIQUES, C.C. & DARCÍLIA, S. *Língua portuguesa: reflexões sobre descrição, pesquisa e ensino*. Rio de Janeiro: Europa, 2005.
- CEZARIO, Maria Maura. ILOGTI, Érika Cristine. COSTA NUNES, Julia Oliveira. Ordenação dos Adverbiais Temporais ou Aspectuais. *Revista Transformar*. no. 3. Itaperuna: CenPE 2005.
- COSTA NUNES, Julia Oliveira. *Ordenação dos advérbios temporais e aspectuais em – mente no português escrito*. Relatório de Pesquisa enviado para a FAPERJ, 2006.
- COSTA NUNES, Julia Oliveira & ILOGTI, Érika Cristine. *O Papel da Semântica na Ordenação dos Adverbiais*. Inédito.
- CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da Língua Portuguesa*. 12ª ed. 2tir. Rio de Janeiro: FAE, 1990.
- CUNHA, Celso & CINTRA, L.F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

- FURTADO, Maria Angélica, OLIVEIRA, Mariangela R, MARTELOTTA, Mário E. *Linguística Funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FREITAS, Erica Vânia Pianura. *Ordenação de itens temporais e aspectuais em –mente*. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado, UFRJ, 2004.
- GIVÓN, Talmy. *On understanding grammar*. New York/San Francisco/London: Academic Press, 1979.
- GIVÓN, Talmy. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.
- HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. New York: Edward Arnold, 1994.
- HAMMES, Rosângela. Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas. *Revista Linguagem em (Dis)curso*. vol. 4. nº 2. Santa Catarina: Ciências da Linguagem, 2004.
- HEINE, Bernd, CLAUDI, Ulrike & HÜNNEMEYER, Friederike. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.
- HEINE, Bernd. Grammaticalization. In: JOSEPH, Brian D. e JANDA, Richard D. *The handbook of historical linguistics*. Oxford: Blackwell, 2003.
- HEINE, Bernd & KUTEVA, Tânia. *Language contact and grammatical change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- HOPPER, Paul J. & THOMPSON, Sandra. Transitivity in grammar and discourse. *Language*, 56 (2): 251-299, 1980.
- HOPPER, Paul J. On some principles of grammaticization. In: Traugott and Heine (eds.). *Approaches to grammaticalization*. Vol. I: Focus on theoretical and methodological issues. p. 17-36. Amsterdam/ Philadelphia: Benjamins, 1991.
- HOPPER, Paul J. & TRAUGOTT, Elizabeth-Closs. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- ILARI, Rodolfo et al. Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Gramática do português falado: a ordem*. Vol. I. São Paulo: Editora da UNICAMP/ FAPESP, 1990.
- ILARI, Rodolfo. *A Expressão do Tempo em Português*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- KURY, Adriano da Gama. *Novas Lições de Análise Sintática*. São Paulo: Ática, 1986.

- LUQUETTI, Eliana Crispim França. *Os advérbios de tempo e de aspecto em -mente e sua ordenação: uma abordagem histórica*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2008. Tese de Doutorado em Linguística.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (Orgs.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Os Circunstanciadores Temporais e sua Ordenação: Uma Visão Funcional*. Tese de doutorado, UFRJ, 1994.
- MARTELOTTA, M., VOTRE & CEZARIO (Orgs.). *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro 1996.
- MORAES PINTO, Deise Cristina de. *Os Advérbios Qualitativos e Modalizadores em –mente e sua Ordenação: Uma Abordagem Histórica*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ, 2002.
- MORAES PINTO, Deise Cristina de. *Gramaticalização e Ordenação nos Advérbios Qualitativos e Modalizadores em –mente*. Tese de Doutorado em Linguística. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ, 2008.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *A Gramática Funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- NEVES, Maria Helena de Moura. Os advérbios circunstanciais (de lugar e de tempo). In: ILARI, Rodolfo. *Gramática do português falado, v. II: Níveis de análise linguística*. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1992, p. 265-291.
- PAIVA, Maria da Conceição de. A ordem não marcada dos circunstanciais locativos. In: LINS, Maria da Penha Pereira; YACOVENCO, Lilian (orgs) *Caminhos em Linguística*, Vitória: NUPLES/DLL/UFES, 2002, p. 16-34.
- PAIVA, Maria da Conceição de. *Regularidades e divergências nos padrões de ordenação de circunstanciais temporais*. UFRJ, 2006. (mimeo)
- OLIVEIRA, Mariângela Rios de; CEZARIO, Maria Maura & ALBANI, Filipe.V.L. Articulação adverbial no discurso religioso. In: *Linguagem em Discurso*. Tubarão: Unisul, 2005.
- PERINI, Mario A. *Gramática Descritiva do Português*. São Paulo: Ática, 1995.

- RABELLO, Mariana Klôh. *A Expressão de diferentes vozes nas notícias jornalísticas*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, 2008.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.
- RODRIGUES, Violeta Virgínia. *A função dos vocábulos em –mente na fala culta carioca*. Rio de Janeiro: UFRJ. Tese de Mestrado, 1994.
- RODRIGUES, Violeta Virginia & FREITAS, Érika Vânia Pianura de. *O papel de conectivo textual dos advérbios em –mente*. 2004. Mimeo.
- SAID ALI, M. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 7ª ed, vol. 19, Melhoramentos, 1971.
- THOMPSON, Sandra. & HOPPER, Paul.. Transitivity and Clause Structure in Conversation. In: BYBEE, J. & HOPPER, P.(Org.) *Frequency and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjaming Company, 2001.
- TRAUGOTT, Elizabeth-Closs. *The role of the development of discoursemarkers in a theory of grammaticalization*. Departament of Linguistics, Stanford University, 1995.
- TRAVAGLIA, Luis Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1997.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)